



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 82, DE 2020

(nº 593/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ENIO CORDEIRO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 593

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **ENIO CORDEIRO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

Os méritos do Senhor **ENIO CORDEIRO** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de outubro de 2020.

EM nº 00195/2020 MRE

Brasília, 13 de Outubro de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ENIO CORDEIRO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ENIO CORDEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 641/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 15 de outubro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho, a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ENIO CORDEIRO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 15/10/2020, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2170774** e o código CRC **7D1209CE** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.005787/2020-48

SEI nº 2170774

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *ENIO CORDEIRO*

CPF.: 183.559.789-00

ID.: 6221 MRE

1953 Filho de Benedicto João Cordeiro e Edmée Rosa Cordeiro, nasce em 12 de março, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

- 1975 CPDC - IRBr
1979 Direito pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília/DF
1982 CAD - IRBr
1993 CAE - IRBr, Política Indigenista Brasileira e Promoção Internacional dos Direitos das Populações Indígenas (com menção)

Cargos:

- 1976 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1982 Primeiro-Secretário, por merecimento
1990 Conselheiro, por merecimento
1997 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2006 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

- 1976-81 Divisão das Nações Unidas, Assistente
1977 Conselho Nacional de Entorpecentes e Psicotrópicos, Representante Alterno do MRE
1981-85 Delegação Permanente em Genebra, Segundo-Secretário
1985-87 Embaixada em Lima, Primeiro-Secretário
1987-89 Embaixada em Libreville, Primeiro-Secretário, comissionado Conselheiro
1989-91 Divisão de Assuntos Humanitários e Meio Ambiente, Subchefe
1991 Presidência da República, Secretaria-Geral, Assessoria para Assuntos Sociais
1991-94 Embaixada em Washington, Conselheiro
1994-95 Consulado em Houston, Cônsul
1995-97 Divisão de Meio Ambiente, Chefe
1997-2003 Missão junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
2003-2004 Embaixada em Viena, Ministro-Conselheiro
2004-2007 Departamento da América do Sul, Diretor
2007-2009 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Subsecretário-Geral
2010-2013 Embaixada em Buenos Aires, Embaixador
2013-2015 Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Financeiros, Subsecretário-Geral
2013-2015 Presidente da Comissão de Ética do MRE
2015-2018 Embaixada do Brasil no México, Embaixador
2018 Consulado-Geral do Brasil em Nova York, Cônsul-Geral

Condecorações:

- 1989 Orden del Sol, Peru, Oficial
2006 Ordem do Mérito Mauá, Brasil
2008 Medalha do Pacificador, Brasil
2009 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2009 Ordem do Mérito Tamandaré, Grande Oficial
2009 Orden al Mérito por Servicios Distinguidos, Peru, Gran Cruz

2010	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial
2011	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
2011	Ordem do Mérito de Defesa, Grande Oficial
2013	Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial
2013	Orden del Libertador San Martín, Argentina, Gran Cruz
2018	Orden del Aguila Azteca, en grado de Banda

Publicações:

1994	Artigo: "Política Indigenista del Brasil y Autodeterminación", in América Indígena, v. 54 n. 3, p 55-98. Instituto Indigenista Interamericano, México.
2009	Artigo: "Brasil y Argentina: socios en el camino de la integración", in El Cronista Comercial, Argentina.
2010	"Brasil y Argentina: socios en el camino de la integración", in El Cronista Comercial, Argentina
2015	"Las relaciones Brasil-México y su importancia en el contexto regional", in Reforma, México

LUIS PINTO COSTA
Chefe, substituto, da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa I

NORUEGA



**Maço Básico
OSTENSIVO
Julho de 2020**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino da Noruega
GENTÍLICO	Norueguês
CAPITAL	Oslo
ÁREA	385,2 mil km ²
POPULAÇÃO (2018, FMI)	5,258 milhões
IDIOMA	Norueguês e sami (este último falado pelo povo sami, no norte do país)
RELIGIÕES	Igreja da Noruega (Evangélica Luterana): 82,1%
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO	SM Rei Harald V (desde 1991)
CHEFE DE GOVERNO	Erna Solberg (Partido Conservador) (desde outubro de 2013)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Ine Marie Eriksen Søreide (Partido Conservador) (desde outubro de 2013)
PIB (FMI)	US\$ 434,94 bilhões (2019)
PIB PPP (FMI)	US\$ 66,094 bilhões (2019)
PIB <i>per capita</i> (FMI)	US\$ 81,694 mil (2019)
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI)	US\$ 74,356 mil (2019)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	1,40% (2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa norueguesa (kr\$)
IDH (2018, UNDP)	0,953/ 1º
EXPECTATIVA DE VIDA (2014, UNDP)	81,6 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI)	3,85 %
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Nils Martin Gunneng
COMUNIDADE BRASILEIRA	7.690

INTERCÂMBIO COMERCIAL

BRASIL⇒ NORUEGA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2017	2019
Intercâmbio	1179,0	1496,9	1107,6	1422,6	1744,4	1736,4	1705,8	1826,2	1455,8	1338,0	1227,1
Exportações	650,6	865,0	611,6	722,1	944,0	865,2	732,0	722,8	678,97	800,9	755,2
Importações	528,4	631,9	496,0	700,5	800,4	871,2	973,8	1103,4	776,85	537,13	471,91
Saldo	122,2	233,1	115,6	21,6	143,6	-6,0	-241,8	-380,5	-97,9	263,77	283,29

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB

PERFIS BIOGRÁFICOS

Harald V Rei da Noruega



Nasceu em fevereiro de 1937, em Asker, a 15 km de Oslo, filho do Príncipe Herdeiro Olav (futuro Rei Olav V) e da Princesa Märtha. Em 1940, em razão da invasão alemã, a família real refugiou-se no Reino Unido e nos EUA, retornando a seu país em 1945. Harald casou-se, em 1968, com Sonja Haraldsen, com quem tem dois filhos: a Princesa Märtha Louise e o Príncipe Herdeiro Haakon.

Após frequentar a Escola Preparatória de Oficiais da Cavalaria Norueguesa e a Academia Militar, estudou ciências sociais, história e economia na Balliol College, na Universidade de Oxford. Em 1957, com a morte do Rei Haakon VII, seu pai tornou-se Olav V e Harald, Príncipe Herdeiro, participando do Conselho de Estado e conduzindo missões empresariais ao exterior. Ascendeu ao trono em 17 de janeiro de 1991 e, desde então, precisou afastar-se em duas ocasiões, assumindo o Príncipe Haakon a regência: em 2003-2004 e em 2005, para tratamentos de saúde.

O Rei demonstra grande interesse por atividades esportivas, como caça, pesca e, sobretudo, barco à vela. Distinguiu-se, repetidas vezes, em competições nacionais e internacionais de barco à vela. Tem assistido, também com frequência, aos Jogos Olímpicos. Ademais, exerce, já há 20 anos, a presidência da seção norueguesa do WWF.

Erna Solberg
Primeira-Ministra



Nascida em 1961, em Bergen, no Condado de Hordaland, costa oeste norueguesa. Formou-se na Universidade de Bergen, onde obteve o grau de Mestre em Sociologia, Ciência Política, Estatística e Economia. É casada com Sindre Finnes, assessor na Associação de Indústrias da Noruega, especializado em comércio exterior e política industrial. O casal tem dois filhos.

Integra os quadros do Partido Conservador desde a juventude. Elegeu-se parlamentar em 1989, aos 28 anos. Tem sido reeleita desde então, o que a torna uma das parlamentares mais longevas da Noruega. Em 2004, assumiu a liderança de seu partido. Foi Ministra de Assuntos Locais Regionais entre 2001 e 2005. As derrotas eleitorais de 2005 e 2009 levaram-na a abrandar suas posições, sobretudo no concernente a questões imigratórias, e passar a defender face "mais humana" para o conservadorismo norueguês.

Tornou-se primeira-ministra em 2013, quando a centro-direita conquistou maioria nas eleições parlamentares.

Ine Marie Eriksen Søreide
Ministra de Relações Exteriores



Ine Marie Eriksen Søreide, nascida em 2 de maio de 1976, é ministra de Relações Exteriores desde 20 de outubro 2017, a primeira mulher a ocupar o cargo. Segue carreira política no partido conservador, tendo sido, anteriormente, ministra da Defesa, de 2013 a 2017. Atuou, também, no parlamento, como presidente do Comitê Permanente de Assuntos Estrangeiros e Defesa e presidente do Comitê de Relações Exteriores, chefe da Delegação para as Relações com o Parlamento Europeu, chefe do Comitê Consultivo Europeu (2009 a 2013) e presidente do Comitê Permanente de Educação, Pesquisa e Assuntos da Igreja (2005 a 2009).

RELAÇÕES BILATERAIS

Em 2011, o governo norueguês lançou a "Estratégia Brasil", com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: comércio e investimentos; clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desafios globais; conhecimento e desenvolvimento social. O documento não perdeu sua atualidade e permanece válido.

Em novembro de 2015, o príncipe Haakon Magnus, herdeiro do trono norueguês, visitou o Brasil. Em Brasília, encontrou se com o então vice-presidente da República, Michel Temer. O visitante se fez acompanhar, na ocasião, de comitiva composta pela ministra de Comércio e Indústria e pelos vice-ministros de Comércio, Negócios Estrangeiros, Petróleo e Energia, Clima e Meio Ambiente, e Educação e Pesquisa. Durante a visita, foi firmado Memorando de Entendimento sobre Transporte Marítimo. A delegação norueguesa participou de encontro empresarial bilateral no Rio de Janeiro, com a participação de 45 empresas e 75 lideranças do mundo dos negócios. Em seguida, deslocou-se para Belém do Pará, onde sua programação incluiu, entre outros temas, clima e meio ambiente, educação e pesca.

O presidente Michel Temer visitou Oslo em junho de 2017, quando se reuniu com o rei Harald V, com a primeira-ministra Erna Solberg e com o então presidente do Parlamento, Olemic Thommessen. Oportunidades para investimentos noruegueses no Brasil e a cooperação em meio ambiente constituíram os temas centrais dos encontros.

Brasil e Noruega mantêm mecanismo de consultas políticas. A primeira reunião foi realizada em Brasília, em 2011. A segunda, em Oslo, em 2012. A terceira ocorreu por ocasião da visita do príncipe Haakon a Brasília, em 2015, e a quarta, em 2017, em Oslo.

RELACIONAMENTO ECONÔMICO-COMERCIAL BILATERAL

O fluxo comercial entre o Brasil e a Noruega, em 2019, registrou total de US\$ 1,227 bilhão, com queda de 8,2% em relação a 2018. O superávit a favor do Brasil, em 2019, ficou em US\$ 283,3 milhões.

As exportações para a Noruega alcançaram US\$ 755,2 milhões em 2019. Como em anos anteriores, os principais itens exportados foram alumina calcinada, soja e café. As importações foram de US\$ 471,91 milhões e registraram redução de 12% em relação ao ano anterior. Os principais itens foram adubos e fertilizantes, gás natural liquefeito e bacalhau.

Investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em

1967. O Brasil é o terceiro maior destino desses investimentos, depois dos Estados Unidos e da União Europeia. A “Estratégia-Brasil”, formulada em 2011, incentivou diversas empresas a estabelecerem sucursais no Brasil. O fundo soberano norueguês também possui investimentos em dezenas de empresas brasileiras, estimados em aproximadamente US\$ 12 bilhões.

A Noruega aparece como parceira preferencial do Brasil no esforço de desenvolvimento de facilidades de exploração do pré-sal. Atualmente, cerca de 120 empresas norueguesas estão presentes no Brasil, entre as quais:

- a petroleira estatal Equinor: opera desde 2011 o Campo de Peregrino e participa da exploração de outros oito blocos nas bacias de Campos, Espírito Santo, Santos e Jequitinhonha;
- a fabricante de equipamentos para o setor de P&G Aker Solutions: presente no Brasil desde 1977, a empresa atua no fornecimento de produtos fabricados com conteúdo local para plataformas da Petrobras. Após investimentos em nova unidade na Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras/RJ, a empresa tornou-se, em junho de 2008, a primeira a fabricar no Brasil “risers” de perfuração em águas profundas. No momento, está construindo nova unidade fabril em Macaé/RJ;
- a Yara (fertilizantes): opera no Brasil desde 1997, tendo realizado, a partir de 2000, série de aquisições (Adubos Trevo, em 2000, Fertibrás, em 2006, Bunge Fertilizantes do Brasil, em 2013). É a maior empresa do setor no Brasil;
- a Norsk Hydro (mineração): presente no Brasil desde 1977. Desde 2011, adquiriu importantes ativos no setor de alumínio no estado do Pará, antes pertencentes à empresa Vale; e
- a DOF, a Petroleum Geo-Services/PGS e a Subsea (equipamentos e serviços para o setor de petróleo e gás), a Statkraft, a Jotun (tintas), a SN Power e a Umoë Bioenergy (energias renováveis), bem como várias firmas de navegação ou fabricantes de embarcações e equipamentos navais (p.ex, Kongsberg Maritime, Olympic Maritima, Vard, Farstad, Rolls-Royce turbinas e Wilhelmsen Ships)

COOPERAÇÃO EM MEIO-AMBIENTE E MUDANÇA CLIMÁTICA

Os temas de meio ambiente ocupam espaço central na política e na sociedade norueguesas e são objeto de constante diálogo da embaixada do Brasil em Oslo com as autoridades locais. A Noruega vinha sendo o principal contribuinte do Fundo Amazônia e tem mantido contato com autoridades brasileiras sobre sua reativação, elencada, pelo

Conselho Nacional da Amazônia Legal, como uma das “ações imediatas” no combate ao desmatamento ilegal na região.

ASSUNTOS CONSULARES

Estima-se que 7.690 brasileiros residam na Noruega. Depois de Oslo, Bergen é a cidade com maior número de nacionais. Além da embaixada em Oslo, existem Consulados Honorários em Bergen, Stavanger, Tromsø e Tromdheim.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano beneficiando a Noruega.

POLÍTICA INTERNA

A Noruega é uma monarquia constitucional com sistema parlamentar de governo. O chefe de estado é o rei (com funções basicamente de representação e protocolo) e o chefe de governo é o primeiro-ministro.

O parlamento unicameral (*Storting*) é formado por 169 integrantes eleitos por voto popular para mandatos de quatro anos. Os principais partidos são o Conservador, o Trabalhista, o do Progresso, o do Centro, o Liberal, o Cristão-Democrata e o da Esquerda Socialista.

Em janeiro de 2019, foi anunciada a conclusão exitosa das negociações para ingresso do Partido Cristão-Democrata (KrF) na base de apoio da primeira-ministra Erna Solberg. Com a formação do novo governo, a primeira-ministra passou a ter maioria no Parlamento pela primeira vez desde 2013, quando assumiu o cargo. Trata-se, ademais, do primeiro gabinete não controlado pela esquerda a obter maioria parlamentar desde 1985.

O novo governo Solberg é integrado pelo Partido Conservador (da primeira-ministra), pelo Partido do Progresso, pelo Partido Liberal e pelo Partido Cristão-Democrata.

A nova plataforma de governo, acordada nas negociações entre os quatro partidos, prioriza três grandes objetivos, em torno dos quais se deverão coordenar as ações e iniciativas governamentais: preservação do sistema de bem-estar social, ao mesmo tempo em que se avança na reestruturação econômica; redução de emissões de gases de efeito estufa; e reforço da segurança interna e da defesa.

A reorganização das finanças estatais, conduzida pela ministra Siv Jensen, líder do Partido do Progresso, apoia-se, sobretudo, na racionalização da máquina administrativa e na revisão dos gastos públicos.

POLÍTICA EXTERNA

A Noruega considera a ONU a estrutura básica e mandatória para a regulação do sistema internacional. O país destaca-se em matéria de cooperação para o desenvolvimento, bem como nas áreas de meio ambiente e direitos humanos. É, ainda, membro ativo da OTAN (cujo atual secretário-geral é o ex-PM norueguês Jens Stoltenberg), um dos eixos principais das políticas externa e de segurança do país.

O chamado "Alto Norte" (a região acima do Círculo Polar Ártico) é de importância fundamental para a diplomacia norueguesa. A Noruega participa com empenho do Conselho do Ártico (acordo entre os países com território na região). Acolhe, na cidade nortenha de Tromso, a secretaria-executiva da Organização, assim como a sede do "Conselho Econômico do Ártico". É pioneira na exploração de petróleo e gás nos mares da Noruega e de Barents.

A primeira-ministra Erna Solberg lançou, em janeiro de 2018, "Painel Internacional de Alto Nível sobre Economia Sustentável dos Oceanos". Trata-se de iniciativa que procura organizar as ações governamentais internacionais, em suas diferentes esferas, em torno do eixo da "economia dos oceanos".

Como vetor de articulação das políticas do Estado, a adoção do objetivo de promover a economia sustentável dos oceanos apoia-se na importância do ambiente marinho para o desempenho econômico, para a política externa, para a defesa e para a cultura da Noruega.

As rotas marítimas são fundamentais para o transporte dos principais produtos noruegueses de exportação. Interessa ao país assegurar que essas rotas não sejam interrompidas por conflitos ou disputas de fronteira.

Assim como as relações com os EUA, as relações com a Europa possuem centralidade na política externa do país. Apesar de a população norueguesa ter rejeitado, em dois referendos, o ingresso na UE, o país mantém forte cooperação com o espaço europeu, por meio do acordo EEA (Espaço Econômico Europeu, sigla em inglês). A Noruega compromete-se, nos termos dos acordos privilegiados que mantém com a UE, a observar a maior parte dos princípios e regulações comunitários, sem poder tomar parte nas negociações que estão na origem desses princípios, normas e deveres. O Parlamento norueguês internaliza cerca de cinco mil diretrizes europeias por sessão legislativa, em média.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Noruega se beneficia da abundância de riquezas naturais (sobretudo petróleo e gás, pescas, aquicultura, energia hidrelétrica, florestas e minérios) e de políticas macroeconómicas prudentes, atingindo níveis de bem-estar e coesão social que permanecem altos em relação a padrões internacionais.

Com PIB de US\$ 434,94 bilhões e população de apenas 5,3 milhões de habitantes, a Noruega é um país de elevado padrão de vida. O PIB per capita é um dos mais altos do mundo e o país tem constantemente ocupado as primeiras posições no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas. Em 2018, segundo dados do governo, a taxa de desemprego diminuiu de 4,2% para 3,8%, enquanto a inflação subiu de 1,8% para 2,5%.

O sistema econômico norueguês reúne amplo setor público, dinâmico setor privado e abrangente rede de previdência social. O governo controla áreas-chave da economia por meio de extensa legislação e participação em grandes empresas nacionais nas quais o Estado detém expressivas parcelas acionárias.

Desde as descobertas, na década de 1960, de vastas reservas de petróleo e gás em águas territoriais norueguesas, a balança comercial tem-se beneficiado da demanda internacional por produtos do setor (petróleo, gás, equipamentos e tecnologia, serviços, transporte etc.). Este, além de contribuir diretamente para as exportações e para as receitas fiscais do Estado, favorece também elevado nível de atividade e de investimentos nas áreas de extração, produção, transporte e desenvolvimento de tecnologias e sistemas correlatos à indústria do petróleo e gás.

Existe consenso político em relação à conveniência de gerir o uso das enormes rendas do setor petrolífero para alcançar dois objetivos principais: i) evitar grandes distorções na economia resultantes do chamado "efeito petróleo"; e ii) assegurar receitas para o Estado, visando ao financiamento do sistema de bem-estar social e à realização de investimentos estruturais. Nesse contexto, foi criado, em 1990, o Fundo Governamental de Pensões Global (FGP-G) - administrado pelo Banco Central da Noruega ("Norges Bank"). O fundo soberano norueguês conta atualmente com montante superior a US\$ 1 trilhão de dólares e controla cerca de 1,4% das ações listadas em bolsas no mundo, incluindo investimentos em diversas empresas brasileiras.

A Noruega é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Suíça, Islândia e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o Mercosul e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

885	O rei Harald, o Loiro, une os pequenos reinos da Noruega
994	Introdução do cristianismo pelo rei Olav Tryggvason
1450	União com a Dinamarca, com compromisso de igualdade entre os dois reinos
1814	A Dinamarca cede a Noruega à Suécia como parte do Tratado de Kiel
1814	A Suécia permite à Noruega manter sua Constituição, em troca da aceitação da união sob a monarquia sueca
1905	Os noruegueses votam pela independência
1905	Em plebiscito, os noruegueses decidem manter a monarquia
1906	O príncipe Carl, da Dinamarca, de ascendência norueguesa, é escolhido para o trono, assumindo o nome de Haakon VII
1914-1918	Durante a I Guerra Mundial, o país opta pela neutralidade
1940	A Noruega é invadida pela Alemanha. A família real e o governo exilam-se no Reino Unido e nos EUA
1945	Com o fim da ocupação alemã, o rei Haakon VII volta ao país
1945	O Partido Trabalhista vence as eleições e forma governo encabeçado por Einar Gerhardsen
1949	A Noruega adere à OTAN
1957	Com a morte do rei Haakon VII, sobe ao trono seu filho, Olav V
1960	Descoberta de reservas de petróleo e gás incrementa a economia norueguesa

1972	O país solicita adesão à CEE, mas, em referendo, a maioria da população vota contra o ingresso
1981	Gro Harlem Brundtland, do Partido Trabalhista Norueguês, que lidera a política interna no pós-guerra, torna-se a primeira mulher a chefiar o governo
1981	A oposição vence as eleições e forma o primeiro Gabinete conservador desde 1928
1991	Com a morte de Olav V, ascende ao trono seu filho, o rei Harald V
1994	O eleitorado norueguês rejeita a proposta de adesão à União Europeia
1994	Como membro da EFTA, ao lado de Islândia, Liechtenstein e Suíça, a Noruega é o primeiro país a ratificar o Tratado Constitutivo do EEA (Acordo da Área Econômica Europeia)
1997-2005	Governo democrata-cristão do ex-primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik
2005	O trabalhismo retorna ao poder, em coalizão com os partidos Socialista e do Centro.
2005	Jens Stoltenberg assume o cargo de primeiro-ministro
2011	Atentados cometidos por Anders Breivik, resultando em 77 mortos
2013	Erna Solberg, do Partido Conservador, torna se primeira-ministra, em aliança com os progressistas

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1905	O Brasil é um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega
1967	Visita de Estado ao Brasil do rei Olav V
1991	Visita à Noruega do presidente Fernando Collor de Mello
1992	Visita ao Brasil da primeira-ministra Gro Harlem Brundtland, no âmbito da Conferência Rio-92
1995	Criação da Câmara de Comércio Noruega-Brasil, com sede no Rio de Janeiro
1998	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik
2002	Visita à Noruega do vice-presidente Marco Maciel
2002	Criação da Câmara de Comércio Brasil-Noruega, com sede em Oslo
2003	Visita de Estado ao Brasil do rei Harald V
2003	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Kjell Magne Bondevik
2007	Criação do Conselho de Cidadãos Brasileiros na Noruega
2007	Visita de Estado à Noruega do presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2008	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg. Anúncio de contribuição norueguesa ao Fundo Amazônia
2010	Visita ao Brasil do presidente do Parlamento, Dag Terje Andersen, e do presidente do Parlamento Sámi, Egil Olli

2011	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Jonas Gahr Store
2011	Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Noruega
2011	Lançamento da “Estratégia Brasil”, documento de posição norueguesa sobre as relações bilaterais
2012	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jens Stoltenberg, no marco da Conferência Rio+20
2012	Estabelecimento de Diálogo sobre Energia e da Força-Tarefa para a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, com ênfase na cadeia produtiva de petróleo e gás
2013	Visita à Noruega do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota
2014	Visita ao Brasil do ministro de Negócios Estrangeiros da Noruega, Børge Brende
2015	Visita ao Brasil do príncipe Herdeiro Haakon, à frente de comitiva empresarial
2017	Visita à Noruega do presidente Michel Temer

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Status da Tramitação
Memorando de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Noruega sobre Transporte Marítimo	16/11/2015	Em Vigor
Protocolo alterando a Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Noruega destinada a evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	20/02/2014	Tramitação MRE
Acordo de Assistência Mútua Administrativa entre o Governo do Reino da Noruega e o Governo da República Federativa do Brasil em Matéria Aduaneira	19/12/2012	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Noruega sobre Cooperação em Temas relacionados ao Combate ao Aquecimento Global, à Proteção de Biodiversidade e ao Fortalecimento do Desenvolvimento Sustentável	16/09/2008	Em Vigor
Memorando de Entendimento para Cooperação com vistas ao Fortalecimento da Administração Pública de Angola e da Guiné-Bissau	09/11/2007	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Noruega sobre Diretrizes Técnicas, Higiênicas e Sanitárias para o Comércio Bilateral de Produtos da Pesca, da Aquicultura e seus Derivados	07/10/2003	Em Promulgação
Comunicado de Imprensa Conjunto	07/06/1991	Em Vigor
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	21/08/1980	Em Vigor
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica, Industrial e Técnica	05/04/1978	Em Vigor

Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares	11/04/1973	Em Vigor
Ajuste Modificativo do Acordo sobre Venda de Celulose	07/12/1971	Em Vigor
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consulta entre as Autoridades Marítimas dos Dois Países	30/04/1971	Em Vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em Vigor
Protocolo Adicional ao Acordo sobre Transportes Aéreos.	18/03/1969	Em Vigor
Acordo sobre Venda de Celulose	18/03/1969	Em Vigor
Acordo para Regular as Relações Comerciais e de Pagamentos.	11/08/1961	Em Vigor
Acordo entre o Brasil e a Noruega para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Concessão Gratuita de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns	29/05/1959	Em Vigor
Acordo para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas	19/12/1956	Em Vigor
Acordo Incluindo São Paulo entre as Escalas Regulares da "Scandinavian Airlines System"	12/05/1956	Pendente
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais, por Via Comum	01/03/1952	Em Vigor
Acordo para a Liberação dos Créditos Comerciais Atrasados da Noruega no Brasil	28/09/1935	Pendente
Acordo Comercial Provisório	19/03/1932	Pendente
Acordo Comercial	31/12/1931	Pendente
Convenção de Arbitramento	13/07/1909	Em Vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Corrente de Comércio

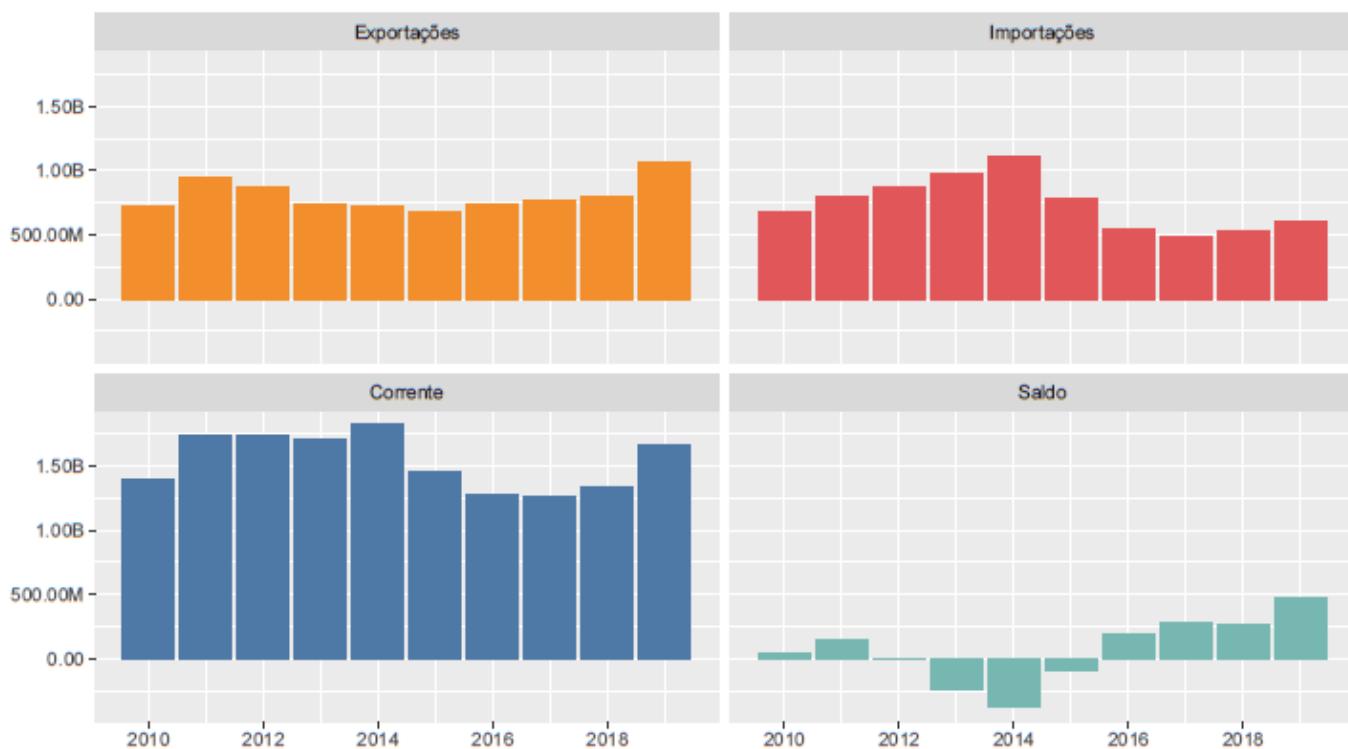


Tabela - Corrente de Comércio

	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações	721.83M	943.84M	864.86M	731.69M	722.26M
Importações	680.91M	800.38M	871.34M	974.00M	1.10B
Saldo	40.92M	143.46M	-6.48M	-242.31M	-381.14M
Corrente	1.40B	1.74B	1.74B	1.71B	1.83B

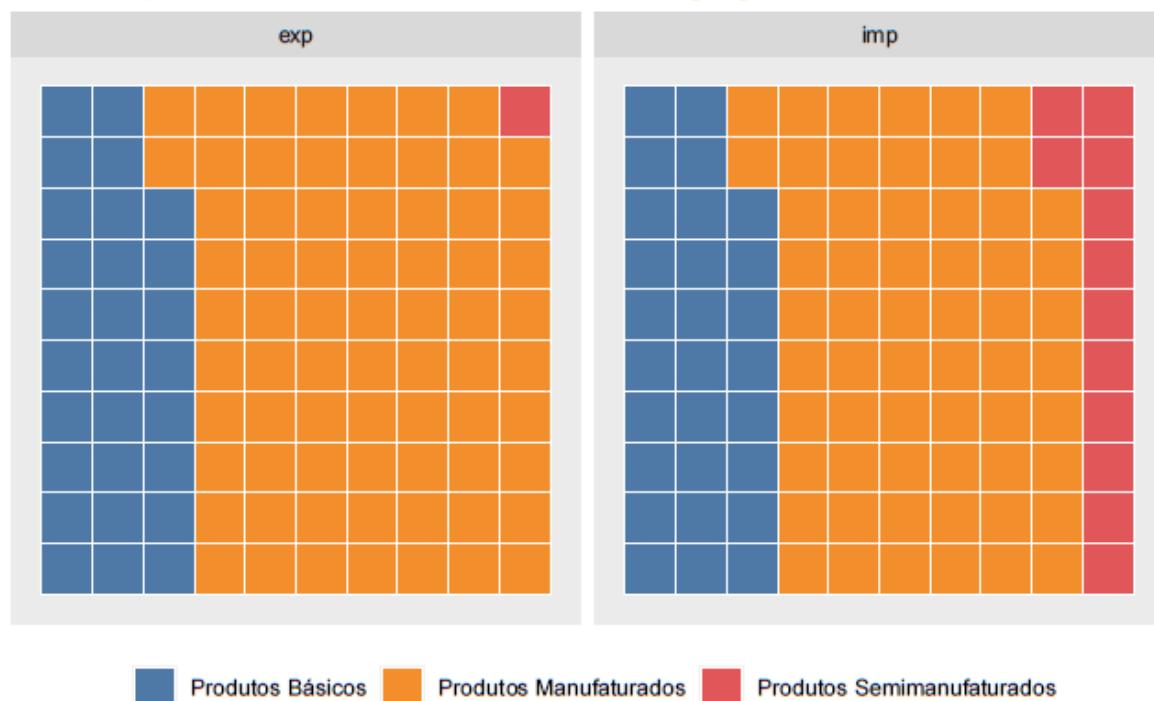
	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	678.59M	732.32M	774.26M	800.89M	1.07B
Importações	776.72M	539.10M	488.30M	537.13M	600.20M
Saldo	-98.13M	193.22M	285.95M	263.76M	468.30M
Corrente	1.46B	1.27B	1.26B	1.34B	1.67B

Composição do Comércio em 2019

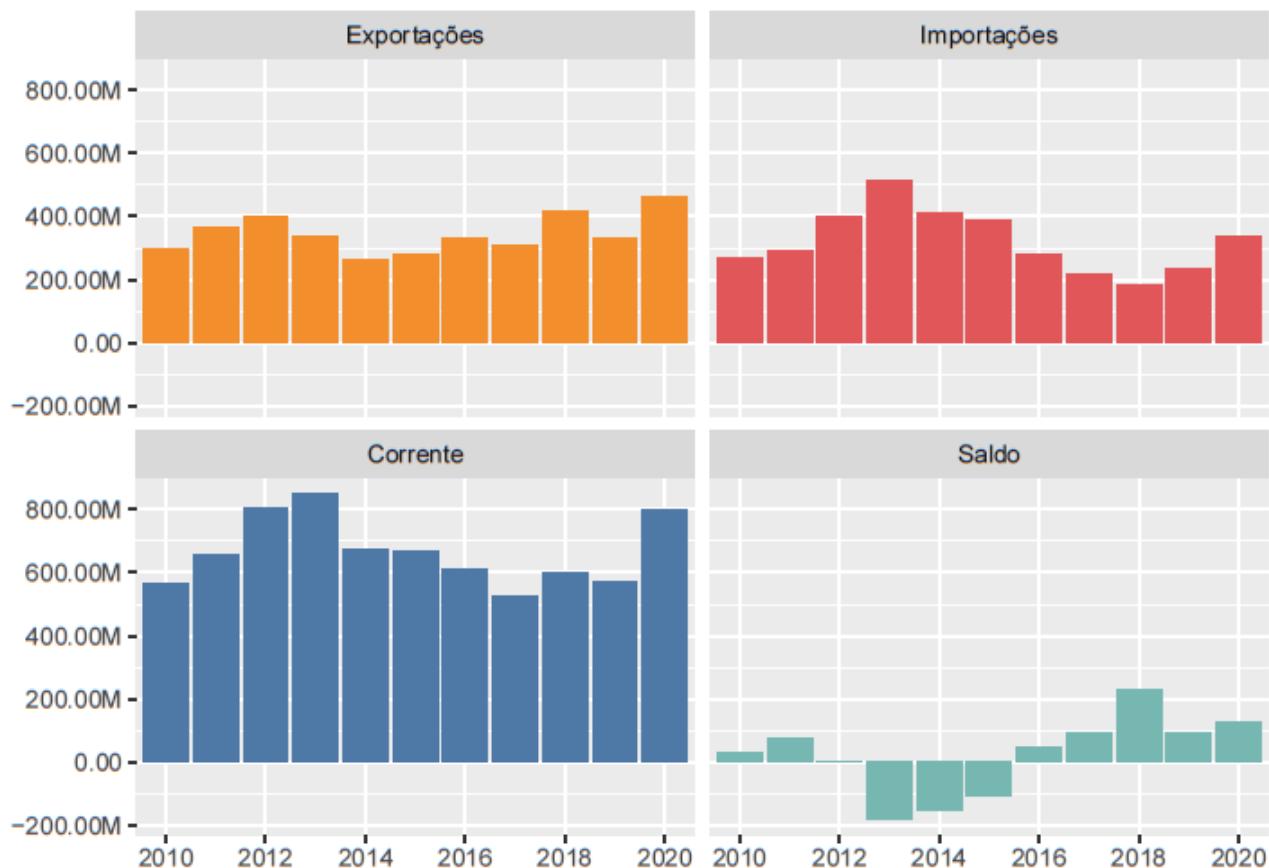
Composição do Comércio Bilateral por ISIC



Composição do Comércio Bilateral por Fator Agregado



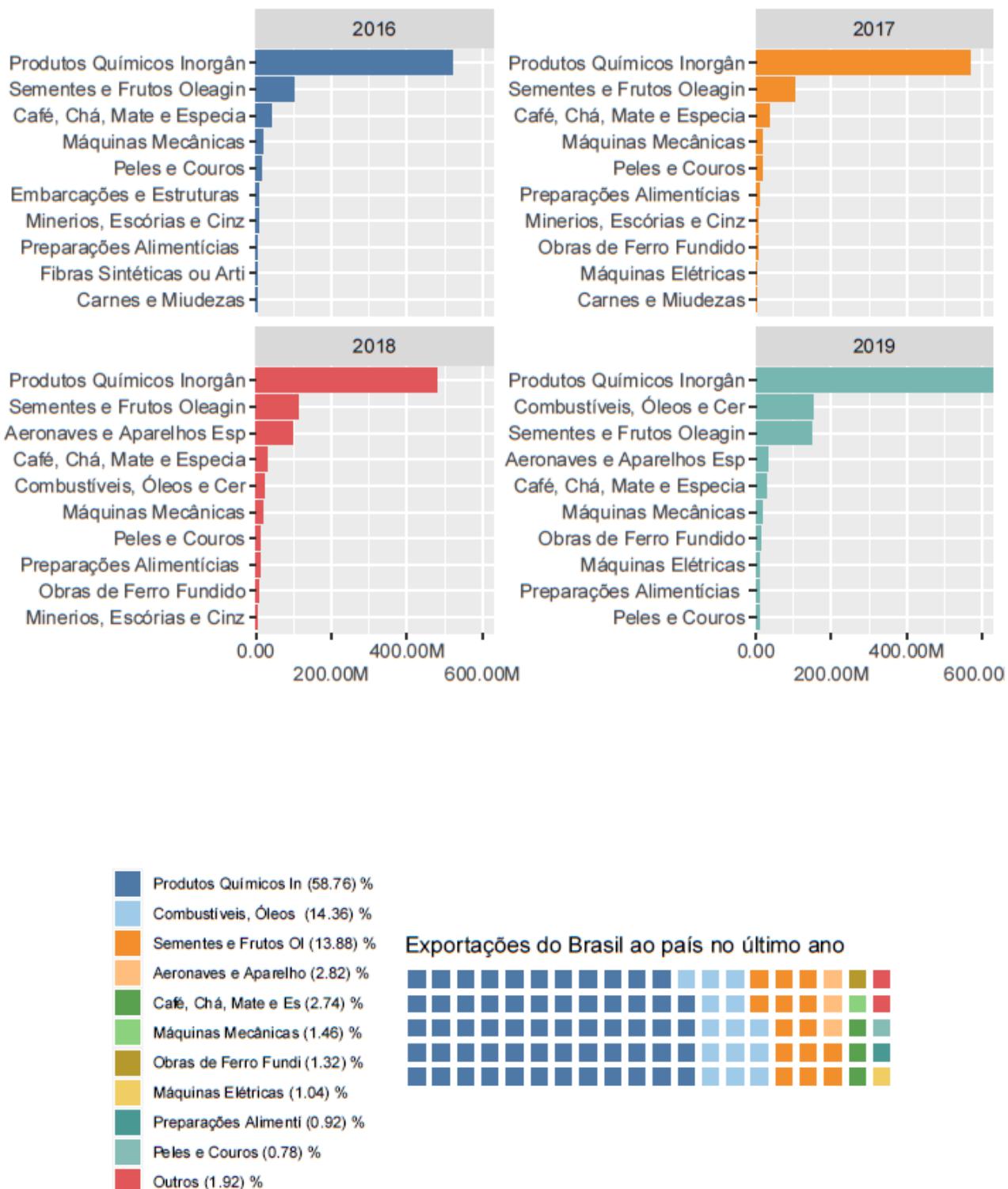
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio



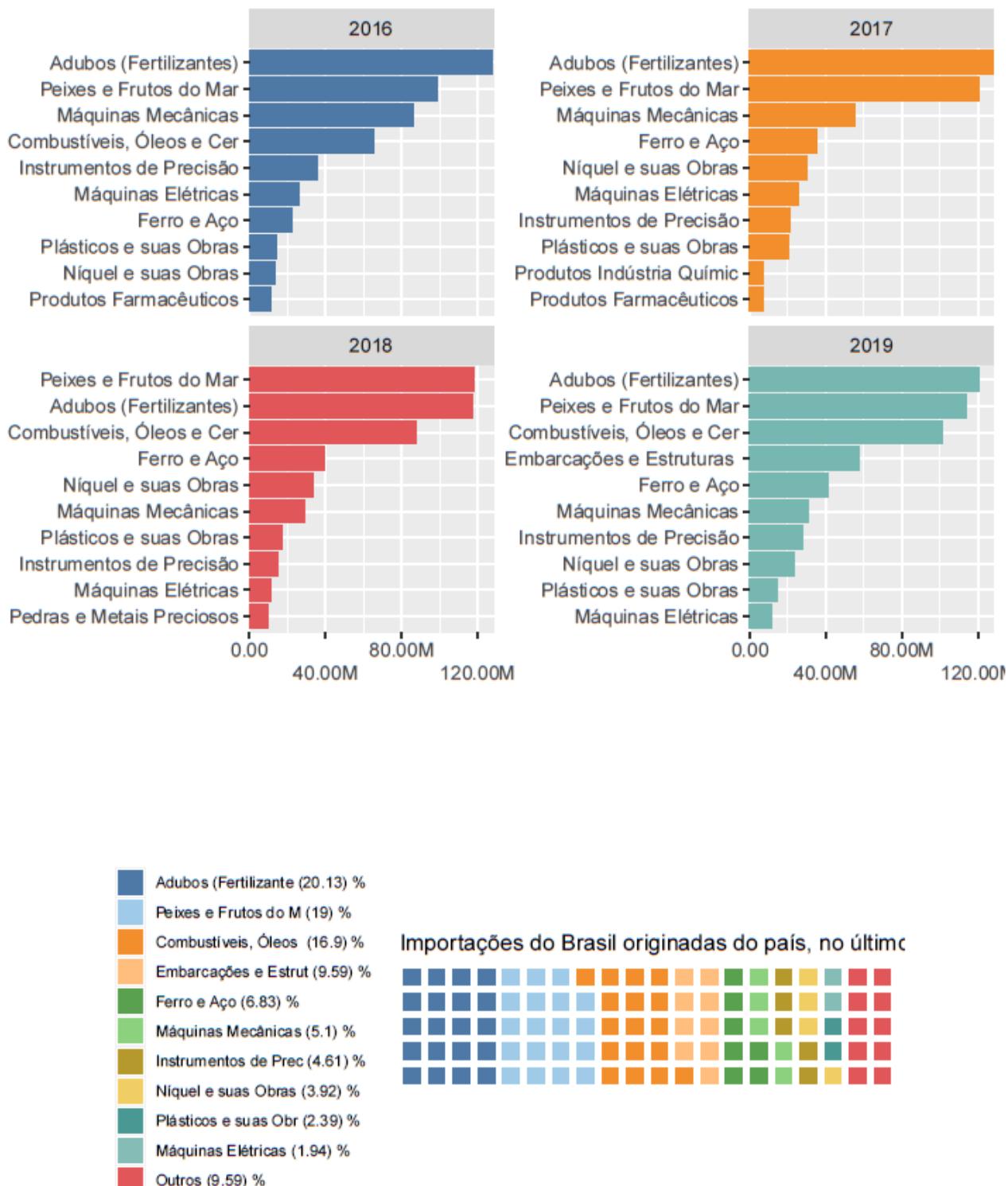
	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	368.23M	401.59M	335.57M	261.13M	282.33M
Importações	291.09M	400.74M	513.53M	410.51M	386.11M
Saldo	77.14M	855.08K	-177.96M	-149.38M	-103.78M
Corrente	659.31M	802.33M	849.10M	671.64M	668.44M

	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	330.15M	308.08M	414.56M	332.23M	460.95M
Importações	282.06M	215.02M	184.28M	237.45M	336.15M
Saldo	48.09M	93.06M	230.28M	94.78M	124.80M
Corrente	612.21M	523.10M	598.83M	569.69M	797.10M

Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano



Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano



Noruega - Corrente de Comércio com o Mundo



Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo

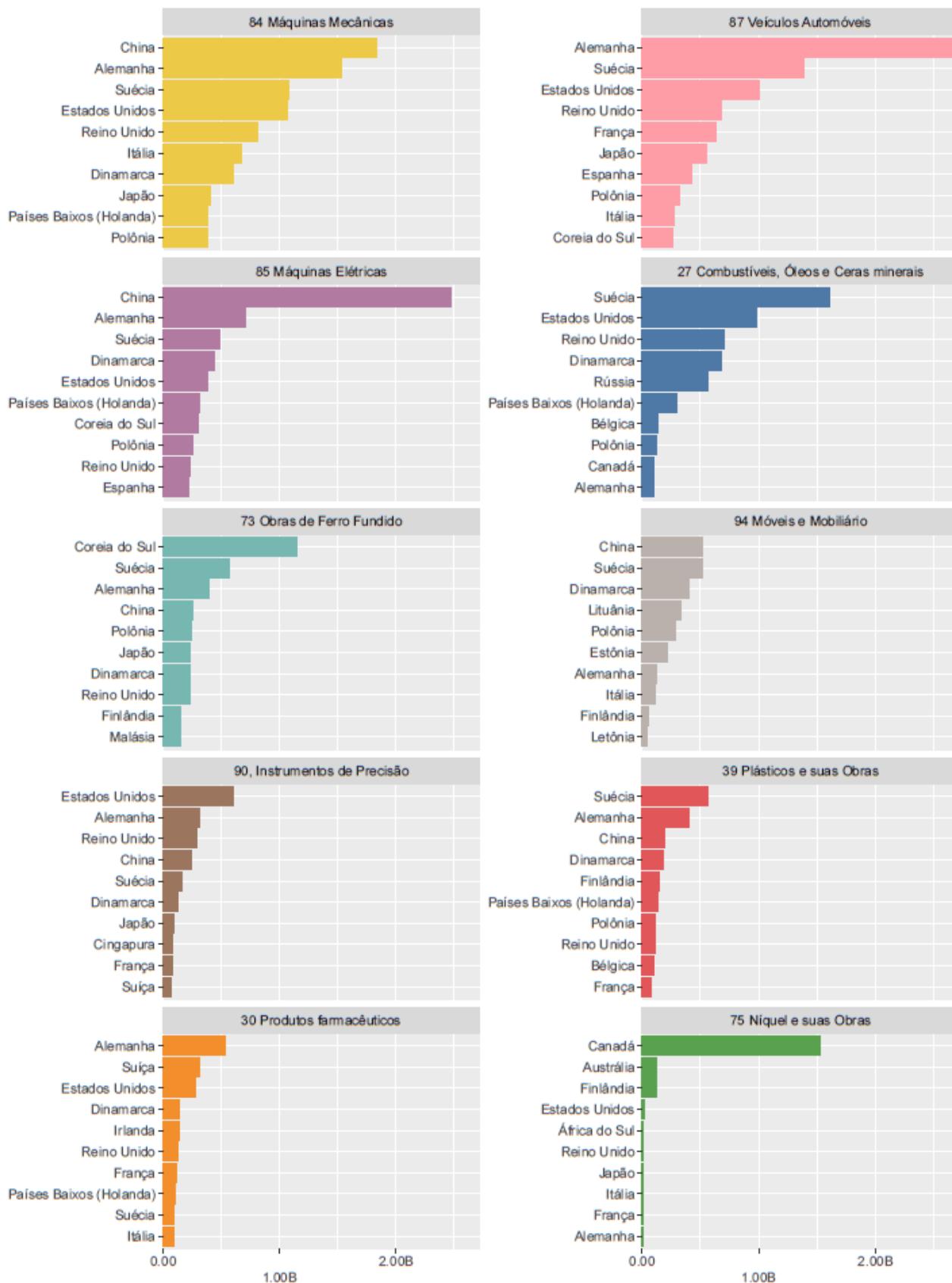
	2014	2015	2016
Exportações	144.61B	103.79B	89.63B
Importações	89.44B	76.40B	72.81B
Saldo	55.17B	27.39B	16.82B
Corrente	234.05B	180.18B	162.44B

	2017	2018
Exportações	101.98B	122.64B
Importações	85.53B	87.44B
Saldo	16.45B	35.20B
Corrente	187.50B	210.08B

Noruega - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018



Noruega - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018



10 principais produtos exportados em 2018

27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (62.3) %
3 Peixes e Frutos do Mar (9.52) %
99 Transações Especiais (3.76) %
84 Máquinas Mecânicas (3.62) %
76 Alumínio e suas Obras (3.32) %
85 Máquinas Elétricas (2.17) %
90, Instrumentos de Precisão (1.14) %
72 Ferro e Aço (1.06) %
89 Embarcações e Estruturas Flutuantes (1) %
75 Níquel e suas Obras (0.98) %
Outros (11.14) %

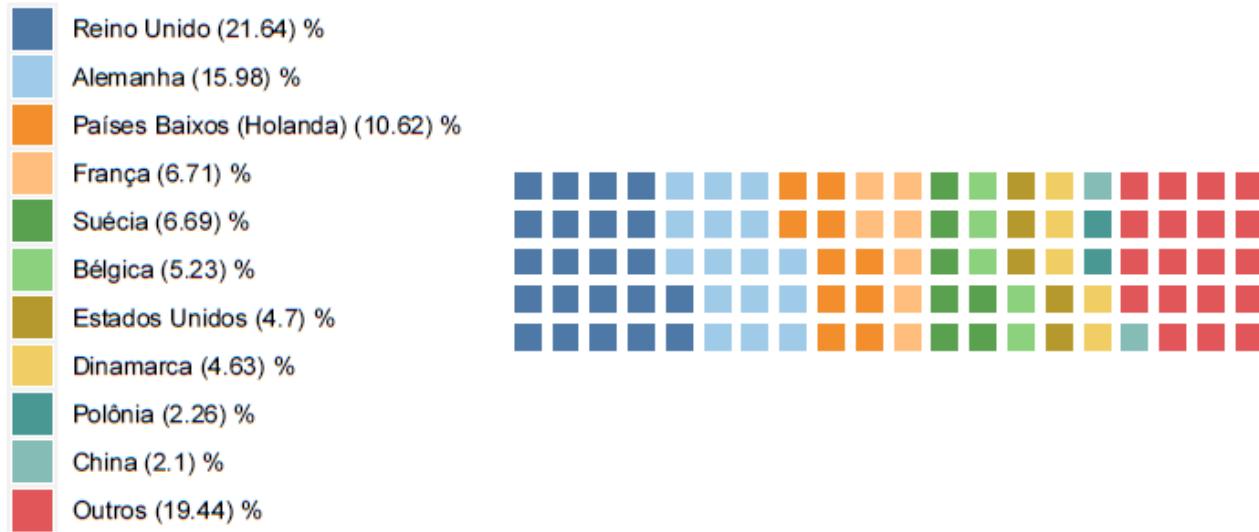


10 principais produtos importados em 2018

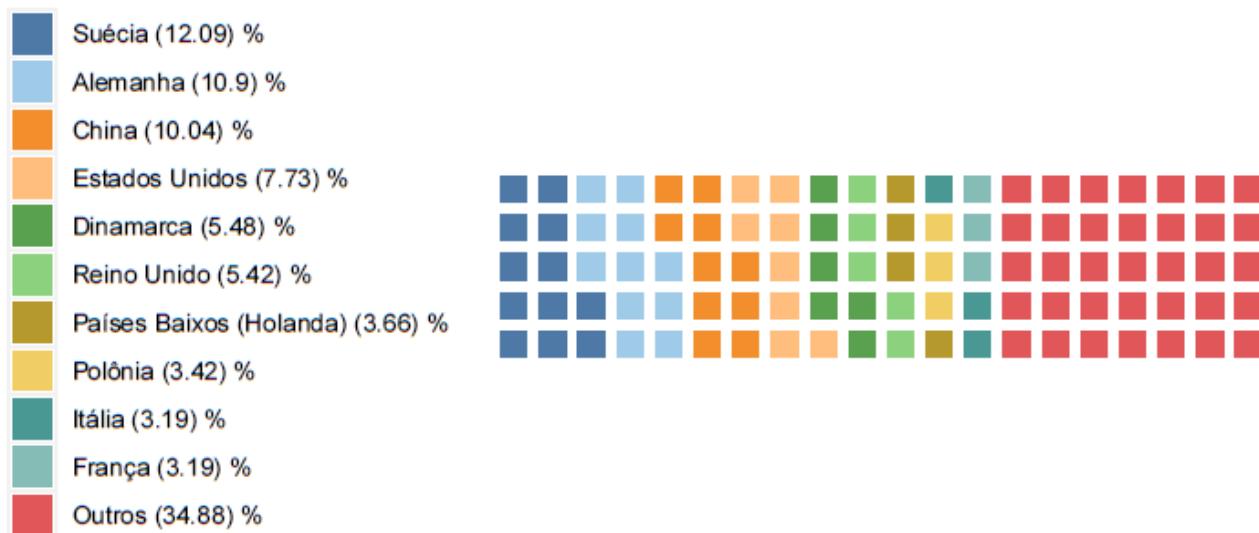
84 Máquinas Mecânicas (13.2) %
87 Veículos Automóveis (11.69) %
85 Máquinas Elétricas (9.25) %
27 Combustíveis, Óleos e Ceras minerais (6.33) %
73 Obras de Ferro Fundido (5.5) %
94 Móveis e Mobiliário (3.5) %
90, Instrumentos de Precisão (3.14) %
39 Plásticos e suas Obras (2.96) %
30 Produtos farmacêuticos (2.73) %
75 Níquel e suas Obras (2.1) %
Outros (39.6) %



10 principais destinos de exportação em 2018

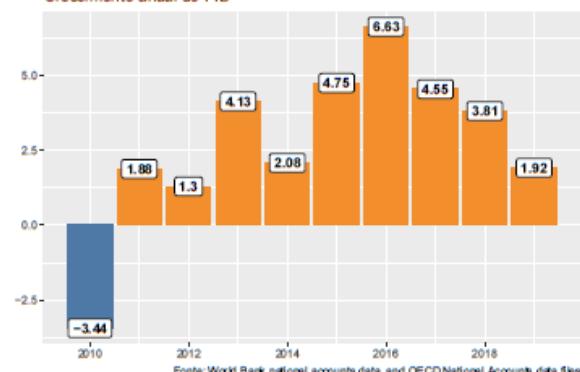


10 principais origens de importação em 2018



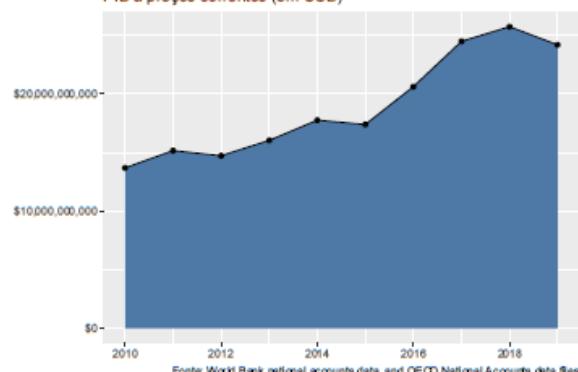
Produto Interno Bruto

Crescimento anual do PIB



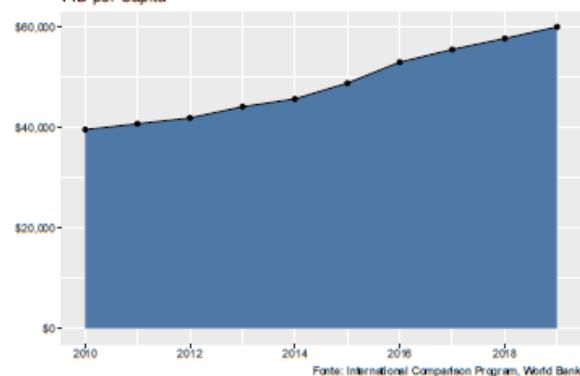
Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

PIB a preços correntes (em USD)



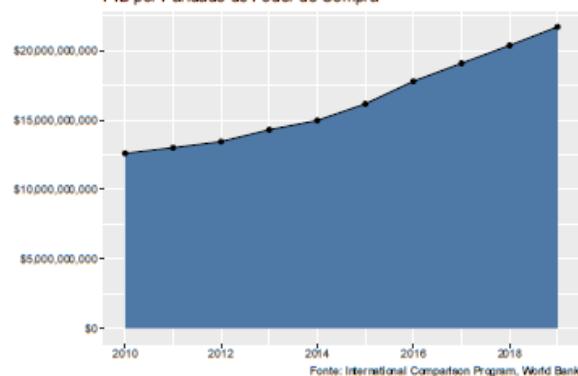
Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

PIB per Capita



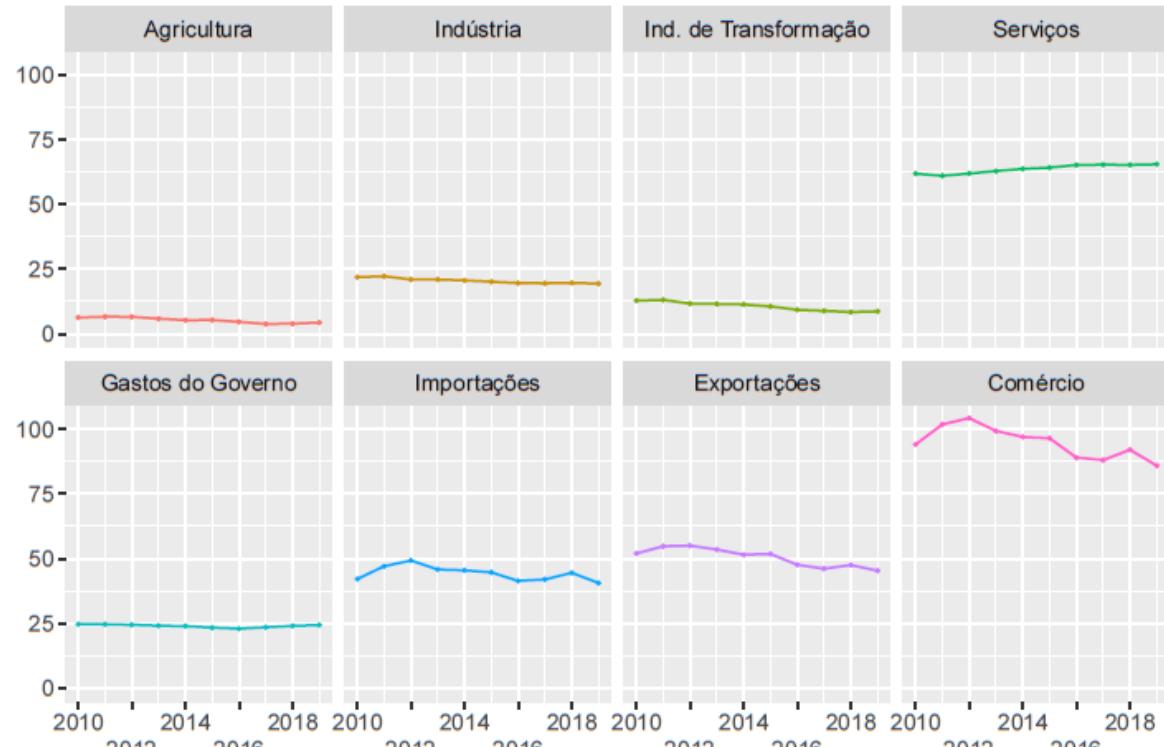
Fonte: International Comparison Program, World Bank

PIB por Paridade de Poder de Compra



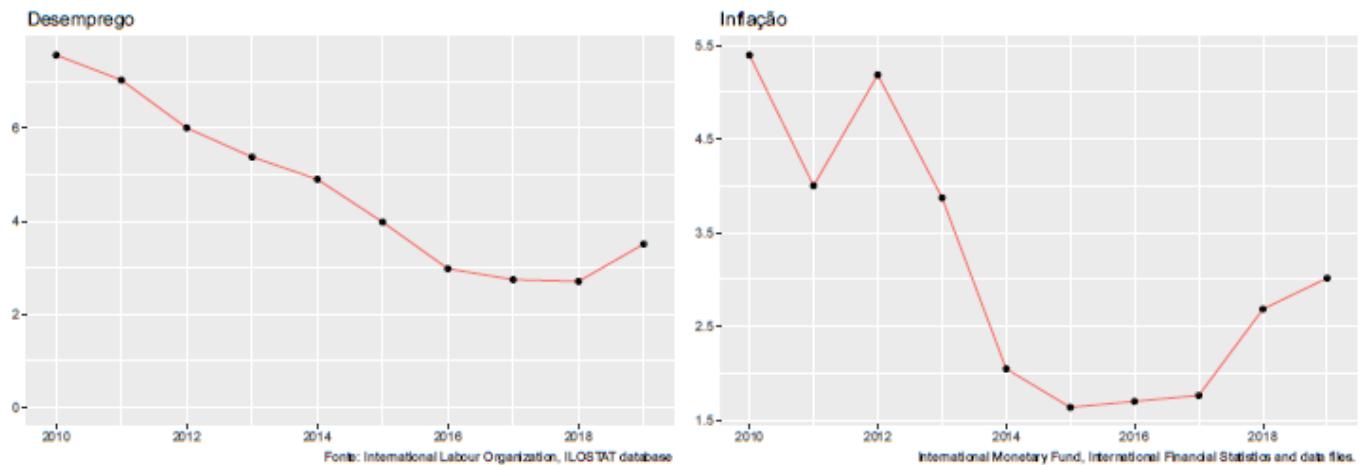
Fonte: International Comparison Program, World Bank

Estrutura da Economia em Proporção do PIB

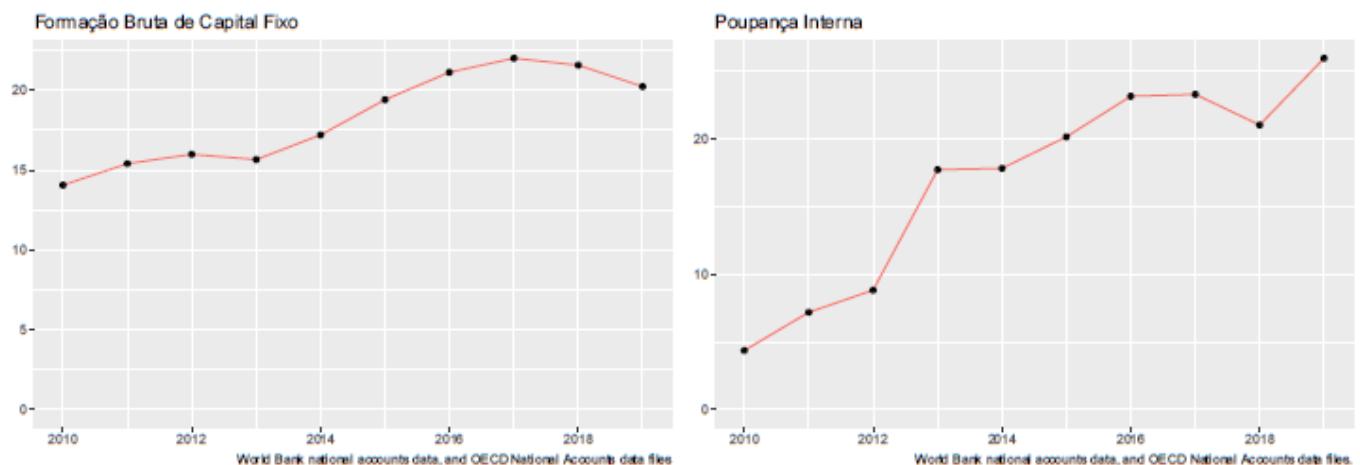


Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

Indicadores de Inflação e Desemprego

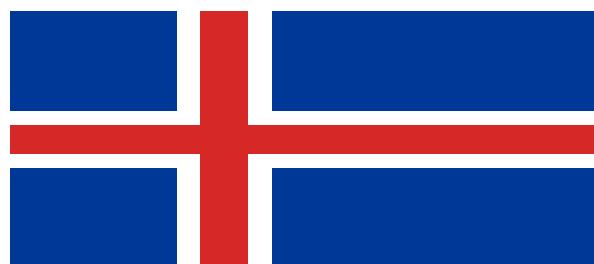


Indicadores de Investimento



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa I

ISLÂNDIA



OSTENSIVA
Julho de 2020

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Islândia
GENTÍLICO	Islandês
CAPITAL	Reykjavik
ÁREA	103.000 km2
POPULAÇÃO (2019)	361.313
IDIOMA	Islandês e inglês
RELIGIÕES	Igreja da Islândia (Evangélica Luterana -73.8%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO	Presidente Gudni Th. Johannesson (desde 2016)
CHEFE DE GOVERNO	PM Katrín Jakobsdóttir (Esquerda Verde) (desde 2017)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Gudlaugur Thór Thórdarson (Partido Independência) (desde 2017)
PIB (Banco Mundial)	US\$ 24,19 bilhões (2019)
PIB PPP (Banco Mundial)	US\$ 20,188 bilhões (2019)
PIB <i>per capita</i> (Banco Mundial)	US\$ 66.944 mil (2019)
PIB PPP <i>per capita</i> (Banco Mundial)	US\$ 60.061 mil (2019)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	-7,2% (est. 2020); 1,9% (2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa islandesa (kr\$)
IDH (2018)	0,938 / 6º
EXPECTATIVA DE VIDA	82,2 anos (2017)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI)	4,3% (est. 2015); 4,95% (2014)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Geir H. Haarde (não-residente)
COMUNIDADE BRASILEIRA	109

INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	271	280	300	340	278	310	98	249	177	130
Exportações	265	270	284	326	260	293	82,2	234	164	118
Importações	6,8	10,1	15,4	14,6	18,1	17,1	15,8	15,2	13,2	12,3
Saldo	258	260	269	311	241	276	66,4	219	151	105

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB

PERFIS BIOGRÁFICOS

Gudni Th. Johannesson **Presidente**



Gudni Th. Jóhannesson nasceu em Reykjavík, em 26 de junho 1968. Político, historiador e professor, o atual presidente da Islândia iniciou o seu mandato em 01/08/2016.

Estudou História e Ciências Políticas na Universidade de Warwick, na Inglaterra, onde graduou-se em 1991. Em 1997, obteve seu mestrado em História na Universidade da Islândia e, em 1999, estudou em Oxford onde obteve seu M.St. na mesma disciplina. Em 2003, completou seu PhD em História na Universidade de Londres (Queen Mary). Estudou alemão na Universidade de Bonn (1991-1992) e russo na Universidade da Islândia (1993-1994).

Antes de tomar posse, o presidente lecionara História na Universidade da Islândia, na Universidade Bifröst (norte da Islândia) e na Universidade de Londres. Escreveu numerosos livros sobre história moderna islandesa (as “guerras do bacalhau”, a presidência islandesa, o falecido primeiro-ministro Gunnar Thoroddsen, o ex-presidente Kristján Eldjárn), bem como obra sobre o colapso dos bancos em 2008. É também autor de dezenas de artigos acadêmicos e jornalísticos.

Katrín Jakobsdóttir
Primeira-Ministra



Katrín Jakobsdóttir nasceu em fevereiro de 1976, em Reykjavík. Graduou-se na Universidade da Islândia em 1999 em islandês e inglês. É mestre em literatura islandesa pela mesma universidade.

Foi ministra da Educação, Ciência e Cultura entre 2009 e 2013. É presidente do Movimento Esquerda Verde desde fevereiro de 2013. Em 2017, após as eleições legislativas, formou governo com a coalização entre a Esquerda Verde, o Partido Progressista e o Partido Independência. Jakobsdóttir é a segunda mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Islândia mantêm relações cordiais, com potencial de aprofundamento e expansão.

Os dois países são representados por meio de embaixadas não-residentes. A embaixada do Brasil em Oslo ocupa-se, cumulativamente, da representação junto ao governo islandês. A Islândia é representada junto ao governo brasileiro por embaixador residente em Reykjavik.

O relacionamento com o Brasil (e os demais países dos BRICS) é declaradamente prioridade externa do governo islandês, principalmente no terreno econômico. Em 2016, o presidente da Islândia, Gudni Johannesson, veio ao Brasil para os Jogos Paraolímpicos. Em 2014, o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, na ocasião, com seu homólogo, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo MERCOSUL-EFTA e temas políticos multilaterais. Na ocasião, o chanceler islandês reafirmou o apoio do país ao pleito brasileiro por assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado.

Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte dos descendentes reside no Paraná.

Em 2011, foi assinado Memorando de Entendimento entre o ministério de Pesca e Aquicultura brasileiro e o ministério de Pesca e Agricultura da Islândia.

RELACIONAMENTO ECONÔMICO-COMERCIAL BILATERAL

Nos últimos anos, as exportações brasileiras para Islândia foram, em sua quase totalidade, de alumina calcinada, insumo importante para a indústria pesada local. Em 2019, as vendas do produto corresponderam a US\$ 114 milhões dos US\$ 118 milhões exportados para aquele país. Outros itens exportados foram café, cereais e máquinas mecânicas.

Do lado das importações (US\$ 12,3 milhões), os principais itens da pauta foram peixes e frutos do mar, seguidos de alumínio e de instrumentos de precisão.

Vale destacar a presença no Brasil da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente desde 1994, a empresa possui

planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O foco dos negócios está no atendimento à indústria de processamento de carnes.

A Islândia é membro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico composto também pela Noruega, Suíça e Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas, em Buenos Aires, negociações entre o Mercosul e a EFTA para acordo de livre comércio. As negociações foram lançadas em 2017 e finalizadas após 10 rodadas.

ASSUNTOS CONSULARES

O Brasil conta com um Cônsul Honorário em Reykjavik. A comunidade brasileira na Islândia é estimada em 109 nacionais. Em 2007, foi criado o Conselho de Cidadãos Brasileiros, com o intuito de servir de canal entre a comunidade brasileira local e o governo brasileiro.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de concessão de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano beneficiando a Islândia.

POLÍTICA INTERNA

A Islândia é uma república parlamentarista. Em 1944, tornou-se independente da Dinamarca, à qual esteve associada desde o século XIV. O chefe de Estado é eleito por sufrágio universal, para mandato de quatro anos. O presidente Gudni Johannesson, que assumiu o cargo em 1º de agosto de 2016, é o sexto presidente da República da Islândia. Cumpre seu primeiro mandato, tendo sucedido a Ólafur Ragnar Grímsson, que exerceu o cargo de 1996 a 2016.

O parlamento é formado por 63 membros, escolhidos por voto popular para mandatos de quatro anos. Os principais partidos são: Partido Progressista; Partido Independência; Movimento Esquerda-Verdes; Partido do Centro; Aliança Social-Democrata; Partido Pirata; Partido Reforma; Partido Popular.

A atual chefe de governo é a primeira-ministra Katrín Jakobsdóttir (líder do Movimento Esquerda-Verdes), que ascendeu ao cargo em novembro de 2017, apoiada por coalizão composta por sua agremiação, pelos progressistas, pela Aliança Social-Democrata e pelo Partido Pirata. Seu antecessor foi Bjarni Benediktsson (que governou de janeiro a novembro de 2017).

Gudlaugur Thór Thórdarson, líder do Partido Independência, é o atual ministro dos Negócios Estrangeiros.

POLÍTICA EXTERNA

A Islândia é membro de várias organizações e estruturas internacionais de caráter regional, incluindo a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a OTAN, a OCDE, a OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), o Conselho da Europa, o Conselho do Ártico, o Conselho dos Estados do Mar Báltico e o Conselho Euro-Ártico de Barents. No entanto, dada a singularidade de sua localização geográfica e as dimensões de sua população (cerca de 326 mil habitantes) e economia, a política externa do país direciona-se prioritariamente a poucos parceiros-chave, basicamente os países escandinavos, com os quais mantém estreitos laços econômicos e culturais, e os Estados Unidos, país onde se concentra importante comunidade de origem islandesa.

A política externa islandesa elenca como pilares de sua atuação a defesa dos direitos e interesses dos pequenos países, o respeito aos direitos humanos, a resolução pacífica de conflitos e a cooperação em prol do desenvolvimento. Destaque-se, nesse sentido, a decisão de enviar ao Haiti equipe de busca e resgate para auxiliar vítimas do terremoto de 2010. O governo islandês encontra-se, igualmente, na vanguarda da campanha contra a poluição dos mares e dos esforços internacionais no combate às mudanças climáticas. Especial atenção da diplomacia islandesa recai sobre os temas árticos. A Islândia, por iniciativa do presidente Ólafur Grímsson, organiza anualmente, em Reykjavik, a principal conferência pública de avaliação da problemática regional ártica: a Assembleia do “Círculo do Ártico”.

Em janeiro de 2014, o presidente Grímsson recebeu o Prêmio Nehru por sua contribuição à preservação do meio-ambiente. Registre-se que a Islândia situa-se na vanguarda mundial de produção de energia renovável, em função de seu potencial geotérmico.

A política de segurança tem como base acordo de defesa assinado com os EUA em 1951, na esteira da colaboração militar bilateral durante a II Guerra Mundial, e a cooperação em organizações internacionais de segurança. A Islândia é membro fundador da OTAN e membro da ONU desde 1946.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia islandesa é caracterizada pelo chamado "modelo escandinavo", com estrutura capitalista e princípios de livre mercado convivendo com elevado nível de impostos e abrangente sistema de bem-estar social.

Apesar de ter o menor PIB (US\$ 24,19 bilhões em 2019, segundo o Banco Mundial) dentre os integrantes da OCDE, reflexo do tamanho reduzido de sua população, o país possui alto padrão de vida, com uma das mais elevadas rendas per capita do mundo.

A Islândia foi um dos países mais duramente afetados pela crise financeira internacional de 2008. Em outubro daquele ano, o governo foi obrigado a assumir os compromissos dos três maiores bancos islandeses que operavam no exterior (Glitnir, Landsbanki e Kaupthing, que faliram após o colapso do Banco Lehman Brothers). O capital dos três somava quase nove vezes o PIB do país. Como consequência, a moeda nacional sofreu acentuada desvalorização e deixou de ser comercializada livremente no sistema cambial. A atividade econômica passou por forte declínio e o desemprego experimentou espiral crescente. O governo foi compelido a firmar acordo com o FMI, com vistas a criar as condições necessárias para estabilizar a moeda e reestruturar o sistema bancário. Bancos centrais escandinavos também forneceram empréstimos emergenciais ao país.

A recuperação econômica foi gradual e, em março de 2017, o governo anunciou o término dos controles de capital, com exceção de algumas proteções financeiras, marcando o retorno da Islândia aos mercados financeiros internacionais. Dez anos após o choque econômico, a Islândia mostrou ter revertido o quadro anterior, de quase colapso, para encontrar-se, atualmente, em fase de crescimento.

Pesca, fundição de alumínio e turismo são os pilares da economia. Durante décadas, a economia foi dependente dos dois primeiros. O crescente aumento do número de visitantes estrangeiros, com subsequente demanda e valorização da "krona" islandesa, tem sustentado a taxa de câmbio e contido pressões inflacionárias. Em 2017, o número de turistas ultrapassou os 2 milhões de visitantes. O impacto econômico de tal fluxo transformou o setor de turismo na principal atividade econômica.

As águas territoriais islandesas, onde a Corrente do Golfo e as correntes frias das regiões árticas se encontram, oferece condições propícias para a existência de várias espécies marinhas. O bacalhau é a principal delas e representa cerca de 40% do total das exportações de produtos pesqueiros.

As condições para a atividade agrícola não são favoráveis. Aproximadamente um quinto do território é coberto por terra ou vegetação. Menos de 5% dessa área é cultivada,

sendo o restante utilizado como pasto. Os principais produtos agrícolas são cereais para ração animal, feno, tubérculos e legumes cultivados também em estufas aquecidas com energia geotérmica. Carne e produtos lácteos são produzidos principalmente para o mercado interno. As importações de carne, de laticínios e de certos legumes que competem com a produção local estão sujeitas a tarifas, quotas de importação e barreiras não-tarifárias.

A estrutura de produção industrial da Islândia é dominada por dois subsetores: processamento de alimentos, sobretudo de peixes e frutos do mar para exportação, e alumínio. A indústria de alumínio se beneficia de custos competitivos de energia, localização estratégica e mão de obra qualificada. Esses subsetores representaram, juntos, aproximadamente 3/4 do total da produção industrial em 2017.

Nas últimas duas décadas, foram criadas várias empresas dedicadas especificamente à exportação. A maioria está focada em inovação de produtos, pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação.

No que se refere à criação e à manutenção de empregos, o setor de serviços é o mais importante, empregando mais de 2/3 da população economicamente ativa. Destacam-se as atividades relacionadas com turismo, saúde, comércio, educação, transportes e comunicações.

As exportações islandesas totalizaram, em 2018, US\$ 5,56 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 7,69 bilhões.

Os principais produtos importados são petróleo e derivados, máquinas e equipamentos, bem como produtos farmacêuticos. As principais mercadorias exportadas são alumínio, produtos da pesca, ferro e aço.

A distribuição do comércio exterior da Islândia reflete sua posição geográfica, entre os territórios da Europa e da América do Norte. Tradicionalmente, seus principais parceiros comerciais têm sido Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos, Noruega, Países Baixos e Reino Unido.

A Islândia integra a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco econômico com o qual o Mercosul concluiu negociações de acordo de livre comércio em 2019.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séculos VII e VIII	Colonizadores celtas se instalaram na Islândia
872	Início da colonização nórdica
930	O Althing (Parlamento), órgão com funções legislativas e judiciárias, reúne-se pela primeira vez
1262-1264	Chefes de clãs islandeses aceitam a soberania do rei da Noruega
1387	Noruega e Islândia sujeitam-se à Dinamarca
1540-1550	Reforma protestante
1800	O rei dinamarquês determina o fechamento do Althing, que será restabelecido somente em 1843
1874	Nova Constituição introduzida pela Dinamarca
1940	A Islândia é ocupada por tropas britânicas, às quais se seguem forças norte-americanas
1944	Fundada a República da Islândia
1949	A Islândia se integra à OTAN como membro fundador
1980	A presidente Vigdís Finnbogadóttir torna-se a primeira chefe de estado democraticamente eleita
1996	Ólafur Ragnar Grímsson é eleito presidente
2008	Crise Financeira; colapso do sistema bancário
2009	Jóhanna Sigurdardóttir torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1952	Estabelecimento de relações diplomáticas
1956	Assinatura de Acordo Comercial
1969	Assinatura de Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes
2011	Assinatura de Memorando de Entendimento entre o Ministério da Pesca e Aquicultura brasileiro e o Ministério da Pesca e Agricultura da Islândia
2014	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gunnar Bragi Sveinsson, ao Brasil

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação D.O.U.
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes	28/08/1969	28/11/1969	26/12/1969
Acordo Comercial	10/05/1956	01/07/1956	-
Convenção de Arbitragem	27/11/1911	12/01/1916	-

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Corrente de Comércio

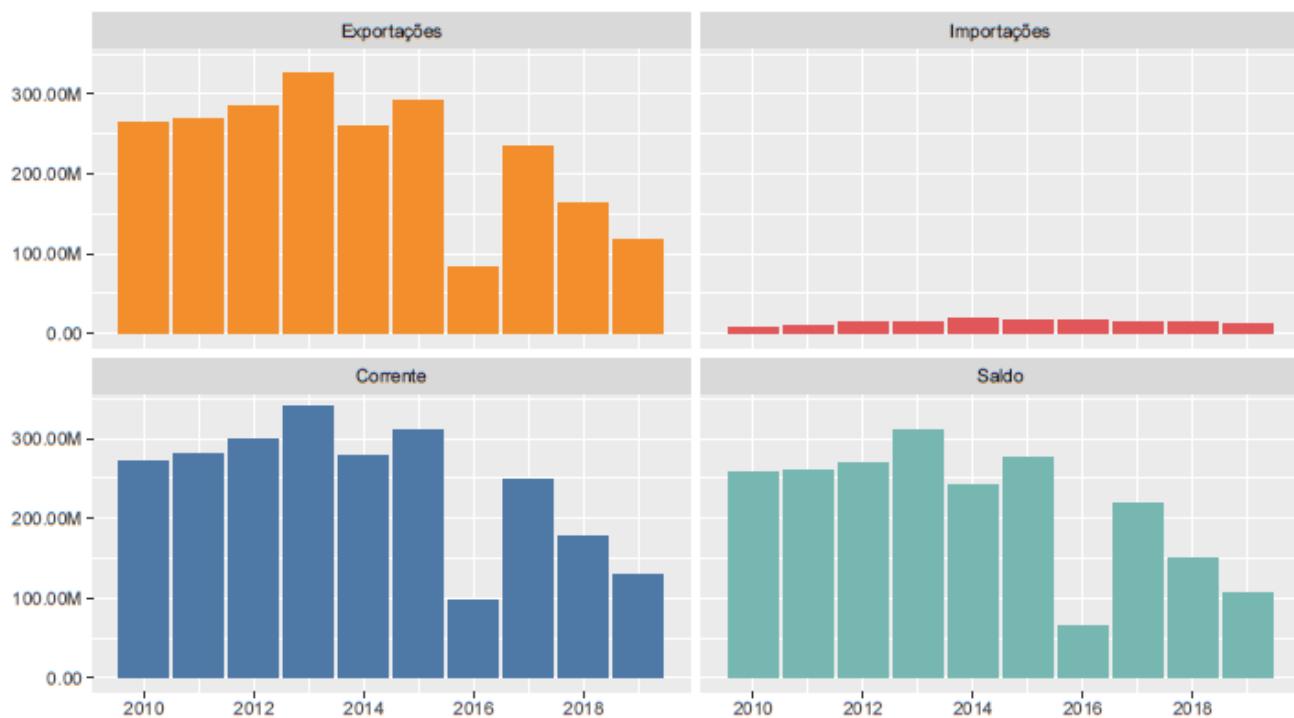


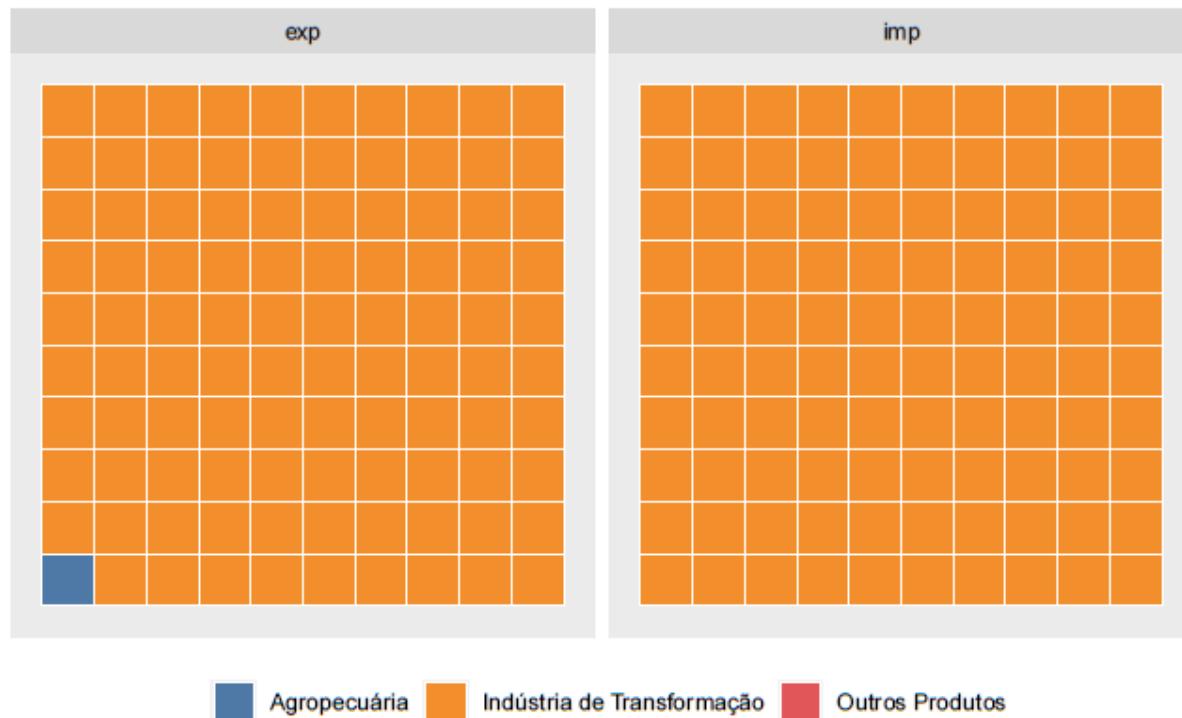
Tabela - Corrente de Comércio

	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações	264.70M	269.85M	284.40M	325.65M	259.59M
Importações	6.77M	10.06M	15.38M	14.62M	18.14M
Saldo	257.93M	259.79M	269.02M	311.03M	241.45M
Corrente	271.46M	279.91M	299.78M	340.28M	277.73M

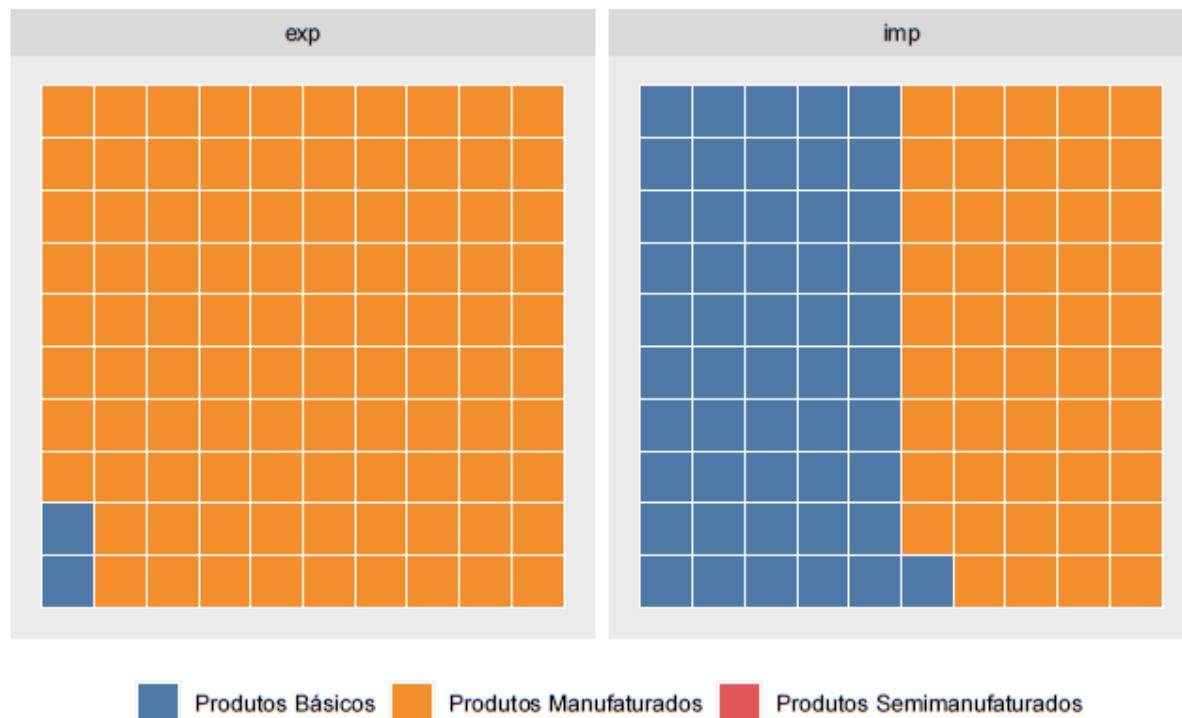
	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	292.86M	82.17M	234.07M	163.76M	117.75M
Importações	17.11M	15.80M	15.23M	13.18M	12.33M
Saldo	275.76M	66.36M	218.84M	150.58M	105.42M
Corrente	309.97M	97.97M	249.30M	176.93M	130.08M

Composição do Comércio em 2019

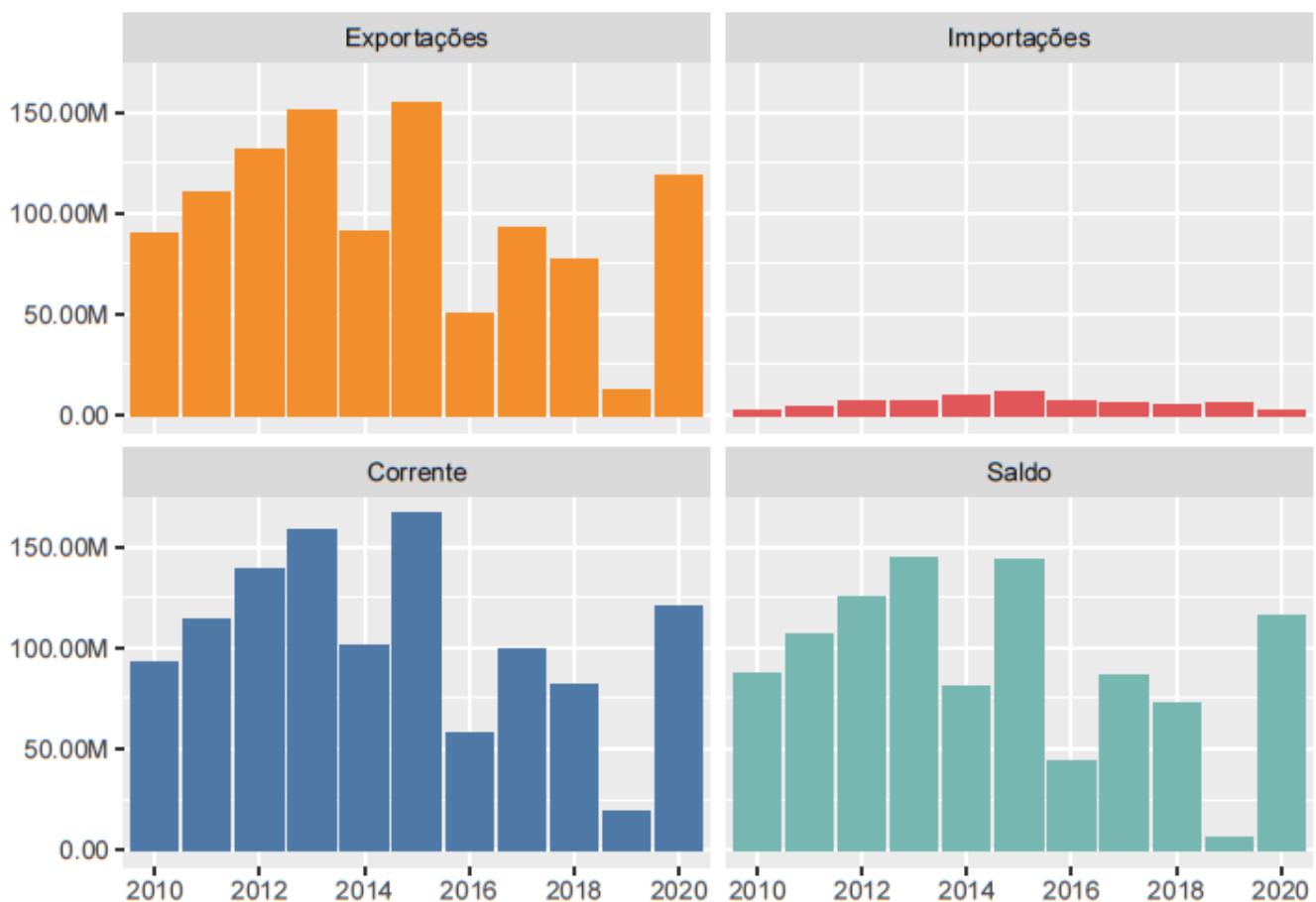
Composição do Comércio Bilateral por ISIC



Composição do Comércio Bilateral por Fator Agregado



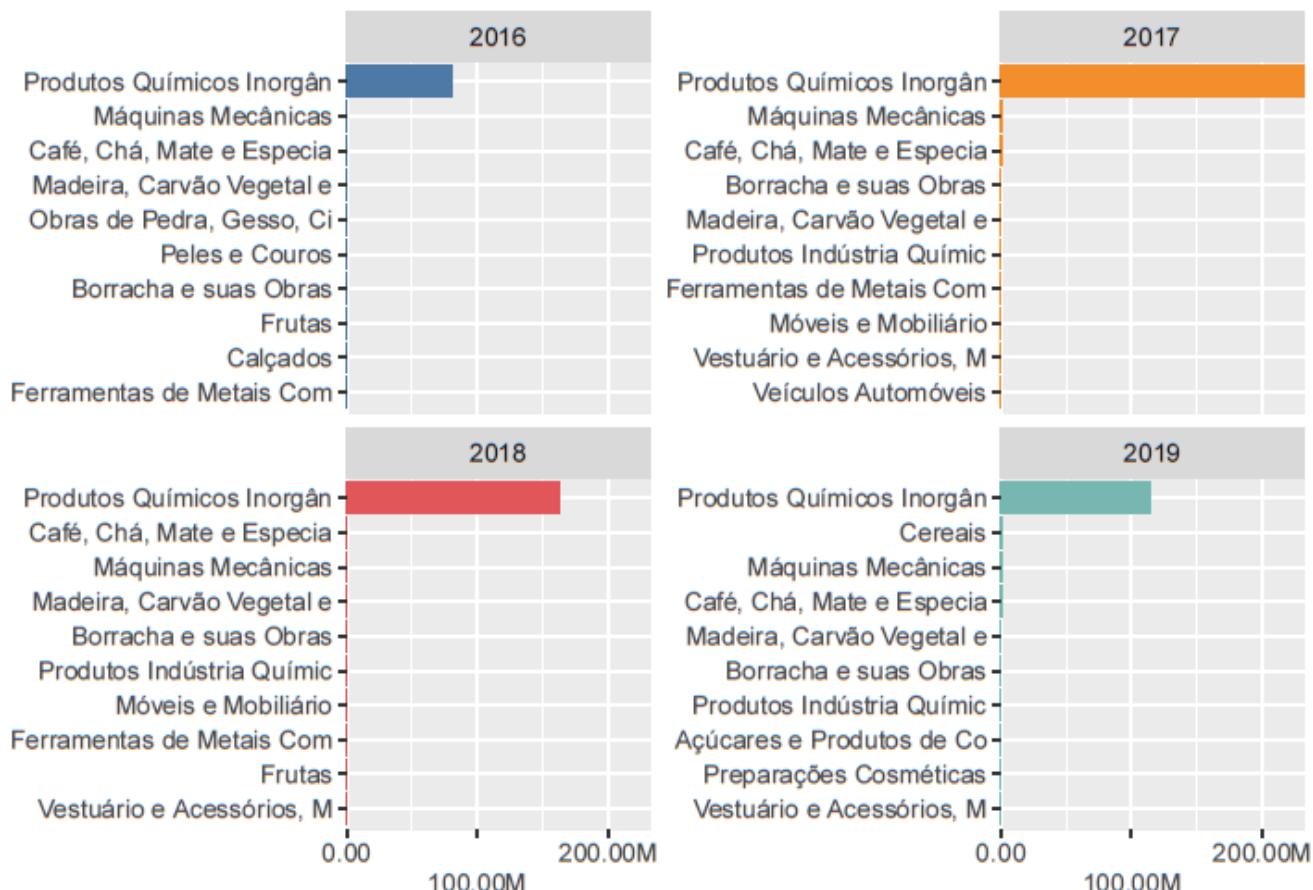
Corrente de Comércio entre Janeiro e Maio



	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações	110.56M	131.93M	151.31M	91.02M	155.15M
Importações	4.13M	6.84M	6.97M	9.87M	11.60M
Saldo	106.43M	125.08M	144.34M	81.15M	143.55M
Corrente	114.69M	138.77M	158.28M	100.89M	166.74M

	2016	2017	2018	2019	2020
Exportações	50.65M	92.67M	77.57M	12.69M	118.54M
Importações	6.98M	6.34M	4.69M	6.28M	2.25M
Saldo	43.67M	86.33M	72.88M	6.41M	116.28M
Corrente	57.63M	99.02M	82.27M	18.97M	120.79M

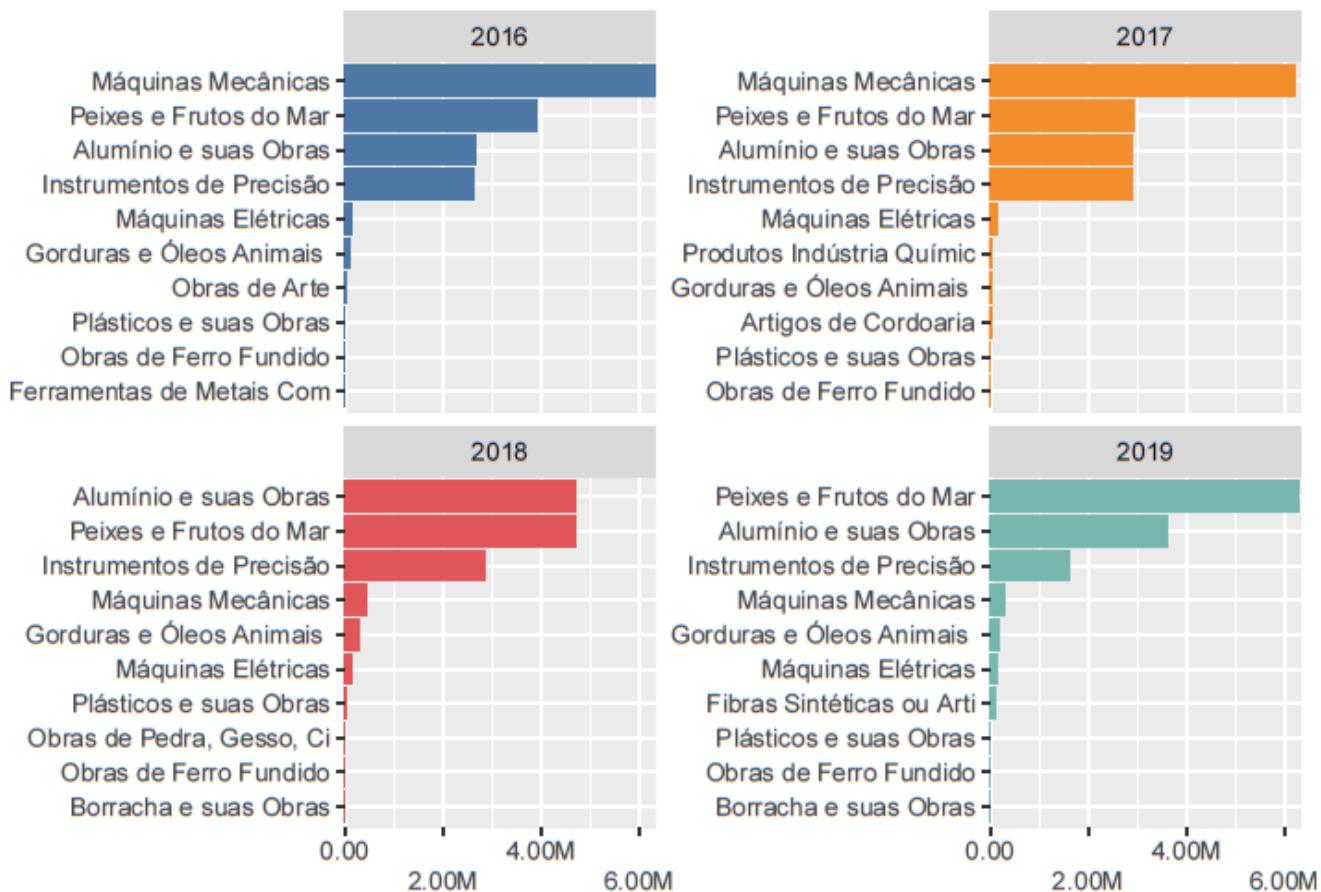
Dez principais exportações brasileiras ao país, por ano



Exportações do Brasil ao país no último ano



Dez principais importações brasileiras originadas do país, por ano



- Peixes e Frutos do M (51.13) %
- Alumínio e suas Obra (29.48) %
- Instrumentos de Prec (13.22) %
- Máquinas Mecânicas (2.43) %
- Gorduras e Óleos Ani (1.38) %
- Máquinas Elétricas (1.36) %
- Fibras Sintéticas ou (0.82) %

Importações do Brasil originadas do país, no último ano



Islândia - Corrente de Comércio com o Mundo

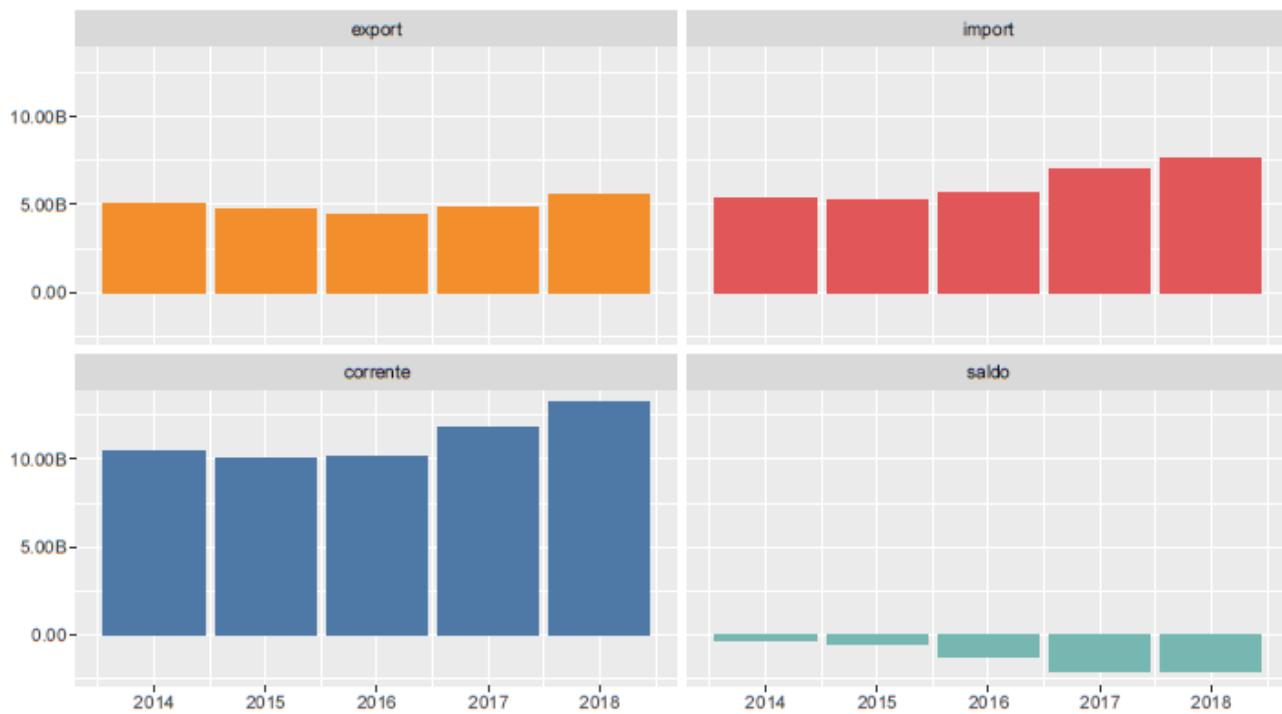


Tabela - Corrente de Comércio com o Mundo

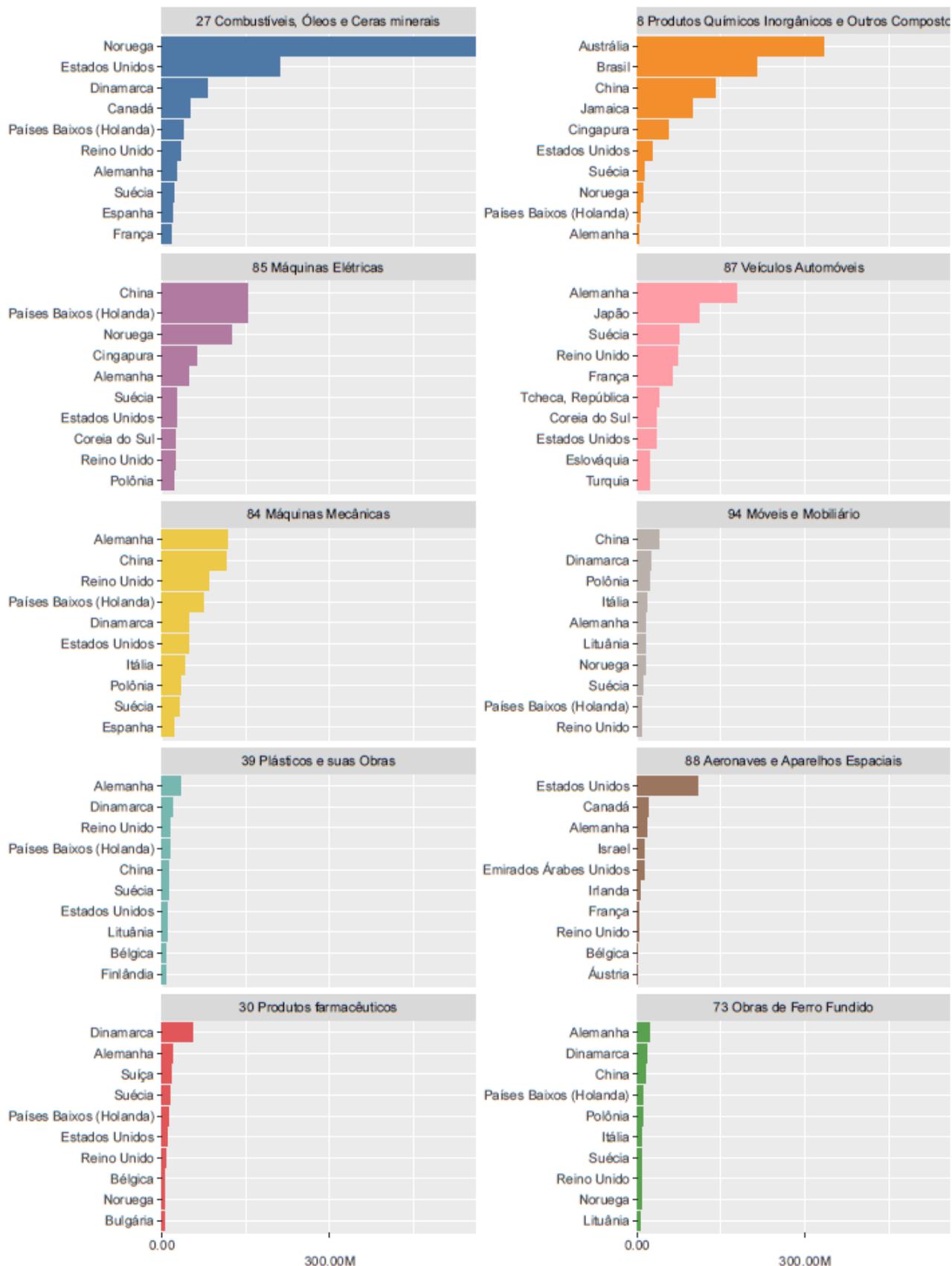
	2014	2015	2016
Exportações	5.05B	4.72B	4.45B
Importações	5.37B	5.29B	5.70B
Saldo	-320.62M	-563.39M	-1.25B
Corrente	10.42B	10.01B	10.15B

	2017	2018
Exportações	4.88B	5.56B
Importações	6.97B	7.69B
Saldo	-2.09B	-2.12B
Corrente	11.85B	13.25B

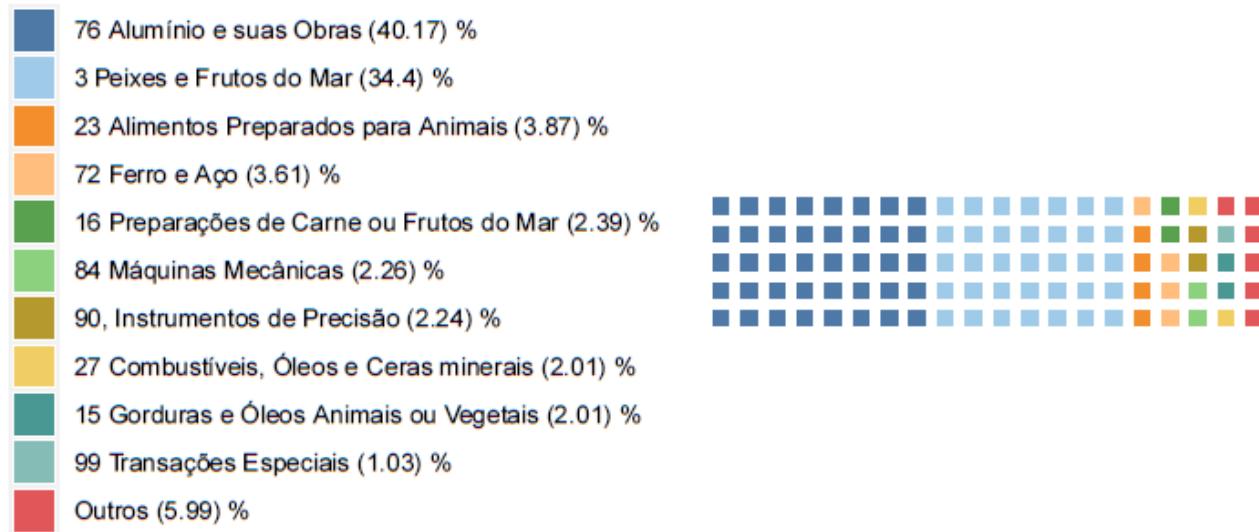
Islândia - 10 principais produtos exportados e seus 10 mercados prioritários em 2018



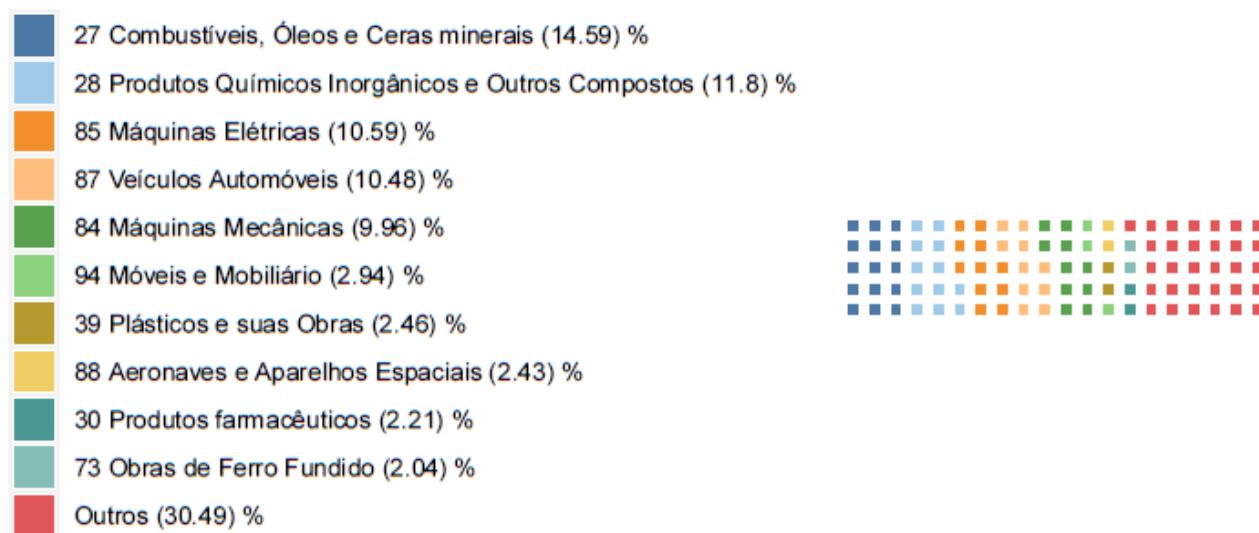
Islândia - 10 principais produtos importados e seus 10 mercados de origem em 2018



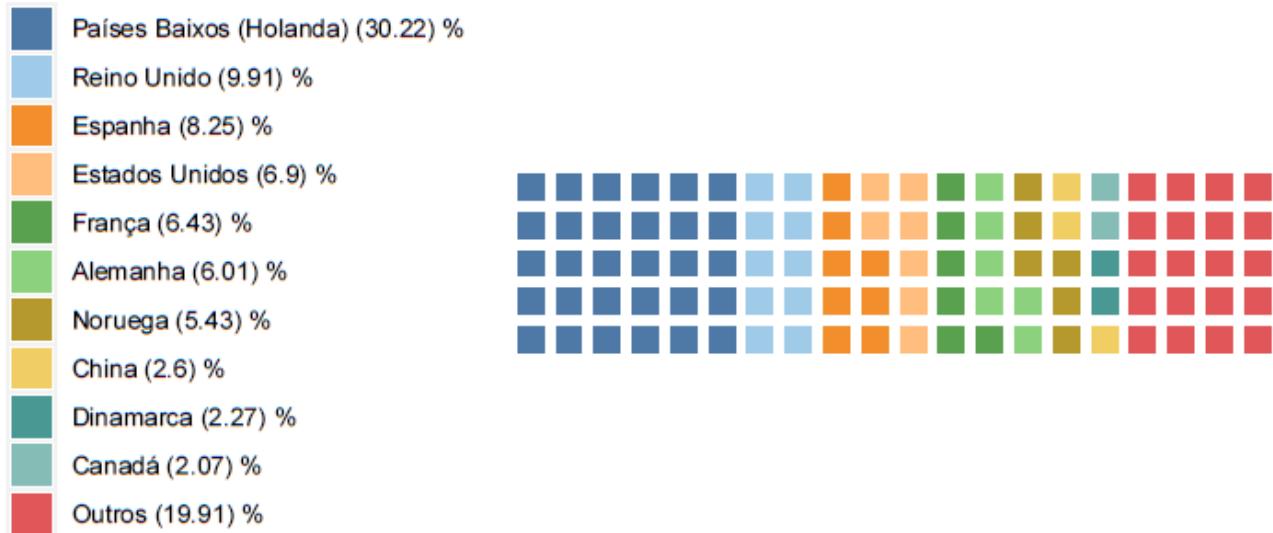
10 principais produtos exportados em 2018



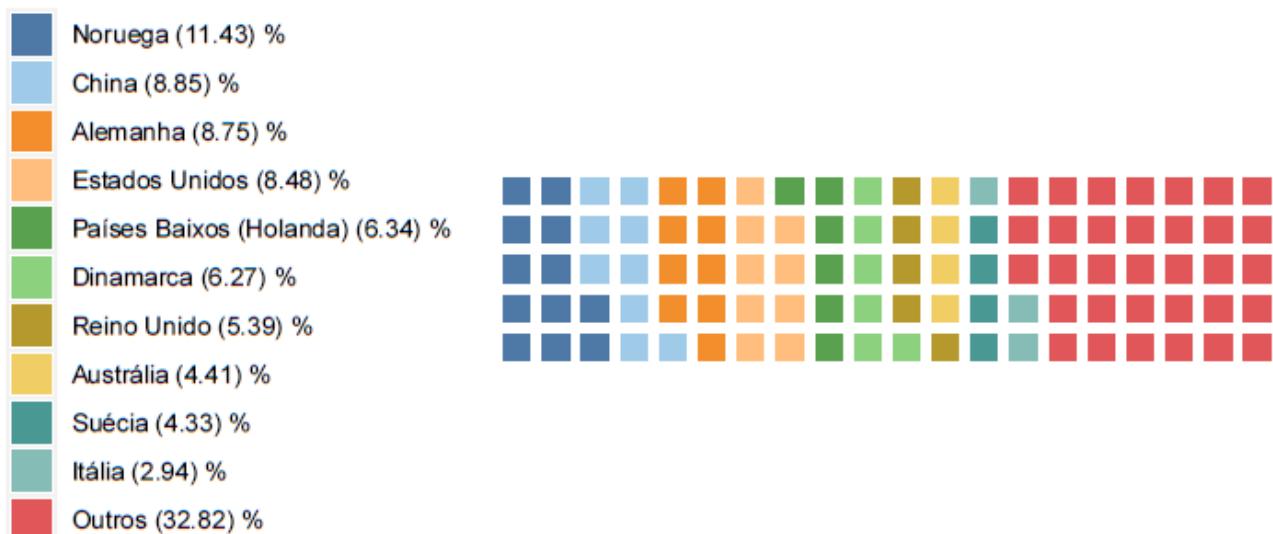
10 principais produtos importados em 2018



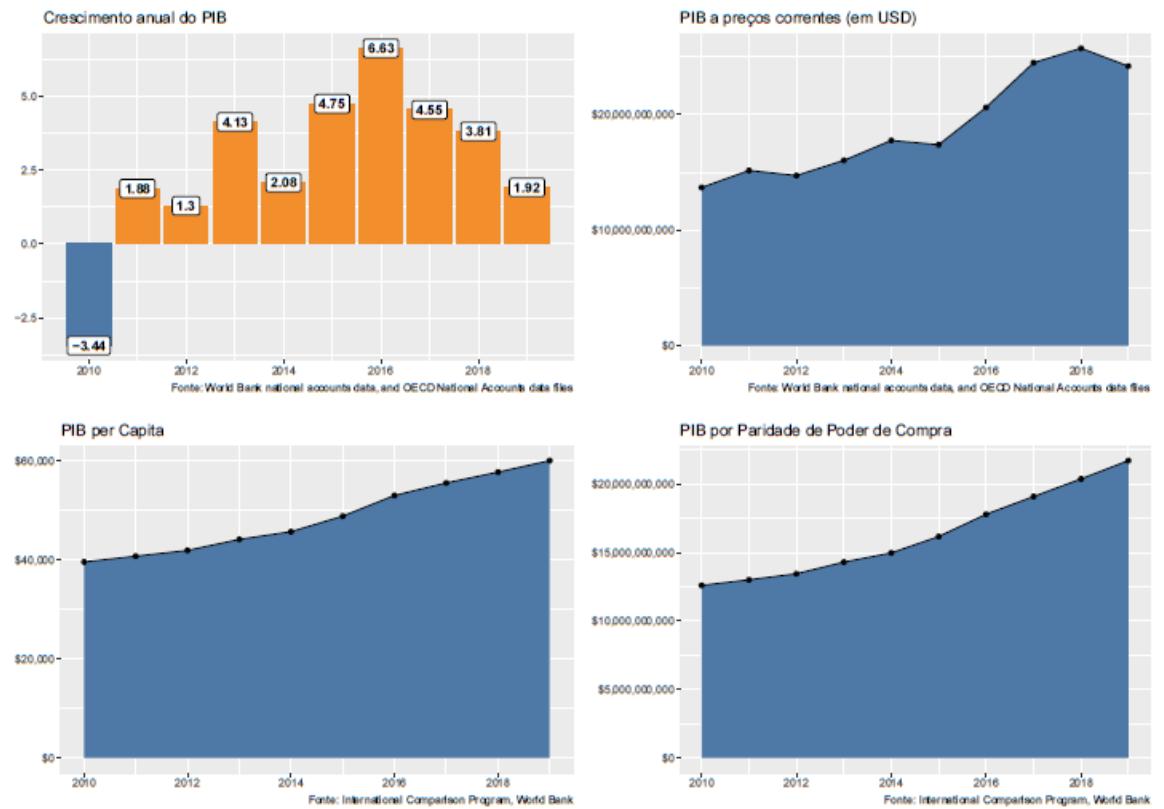
10 principais destinos de exportação em 2018



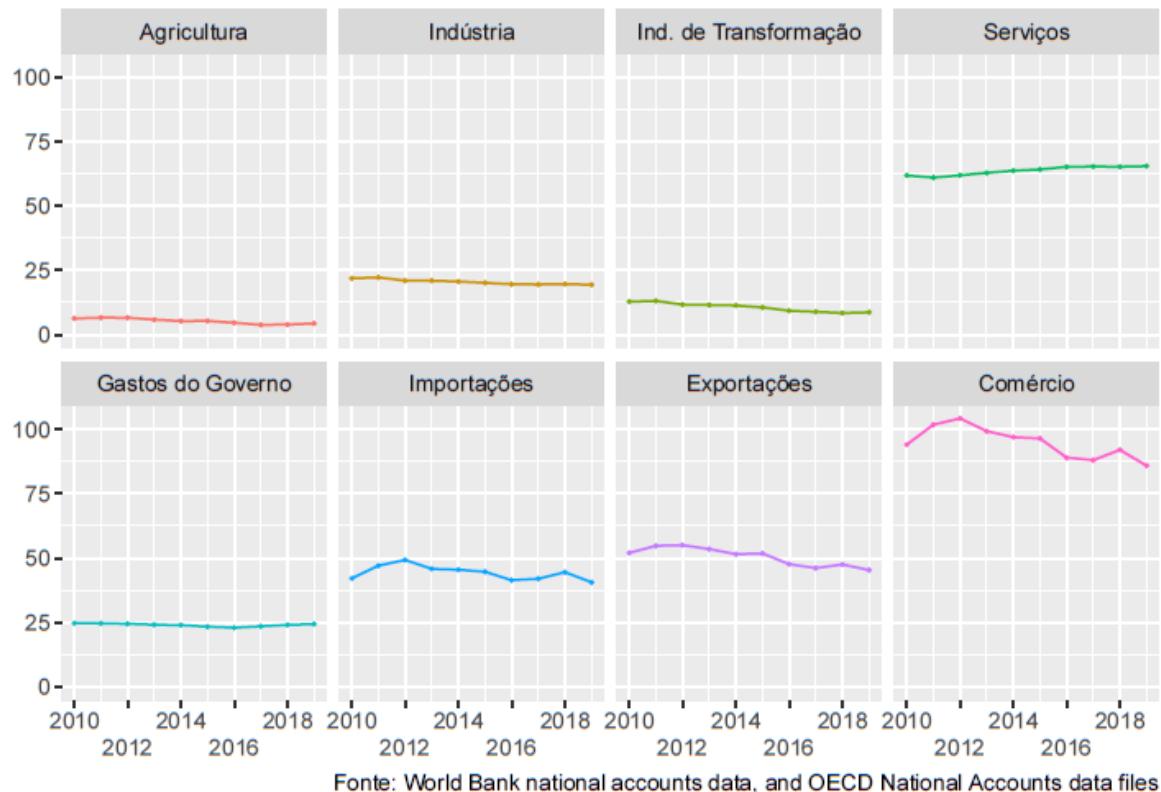
10 principais origens de importação em 2018



Produto Interno Bruto

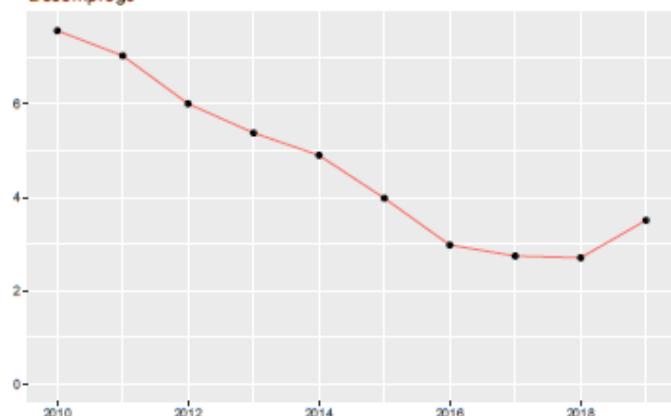


Estrutura da Economia em Proporção do PIB



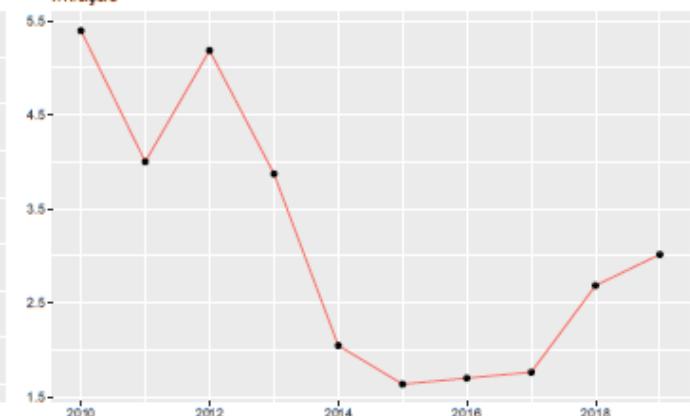
Indicadores de Inflação e Desemprego

Desemprego



Fonte: International Labour Organization, ILOSTAT database

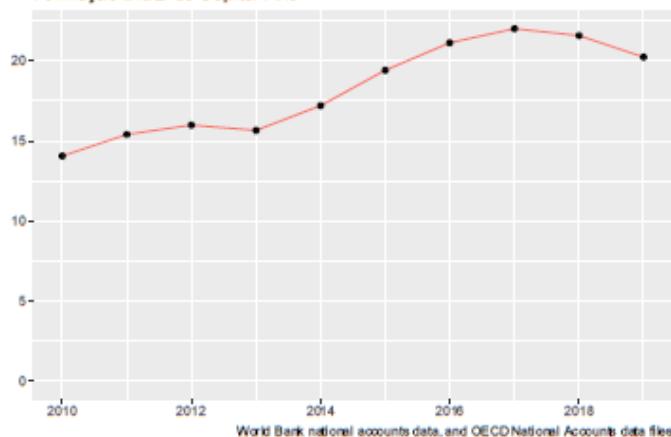
Inflação



International Monetary Fund, International Financial Statistics and data files.

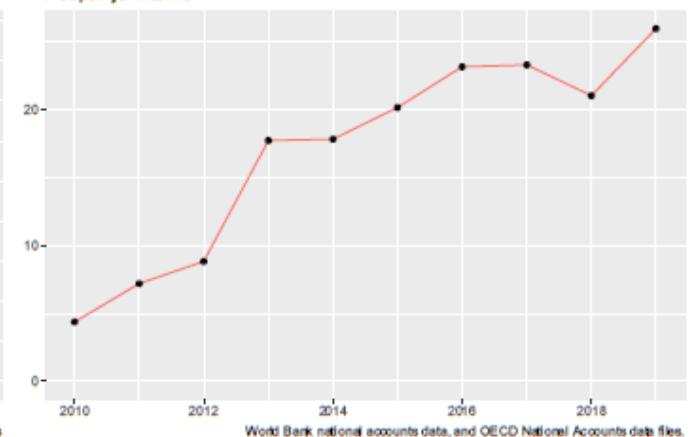
Indicadores de Investimento

Formação Bruta de Capital Fixo



World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

Poupança Interna



World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.